

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM DISCURSO

No seu discurso de ontem, o senhor presidente do Conselho apresentou à Nação, em forma modelarmente expressiva, o seu pensamento acerca da nossa vida política, nos tempos que se aproximam. Estabeleceu normas de acção, a fim de que não caminemos ao acaso dos acontecimentos, mas saibamos prevê-los e dominá-los, de modo a conduzi-los, segundo as lições da experiência e da razão.

Actualmente, mais do que nunca, é necessário avançar com cautela, a fim de que não resulte das nossas hesitações e das nossas imprudências o que Talleyrand chamava «erros históricos». Sob tal ponto de vista, Salazar procede como um mestre e um sábio: sabe bem o que quer e quer sómente o que, entre os possíveis, é realizável e profícuo.

A revolução de «28 de Maio» encontrou nele o seu exacto sentido, o rumo que lhe convinha para se não desfigurar. Sem a sua mão de rédea, podia muito bem acontecer que as aspirações se viessem a converter em delusões. Foi com a sua chegada ao Poder que se aclarou o horizonte, governando-se construtivamente contra a tendência para a aventura e para as surpresas que geralmente terminam em desastres irremediáveis.

Através de todo o seu discurso, ele manifesta o constante e firme desejo de ser coerente, desviando-se das vacilações próprias dos homens que atravessam — às vezes, com as melhores intenções — terrenos resvaladigos. No momento presente, perante um Mundo em que os Etnas são as dezenas, até as impaciências têm de conformar-se com a sabedoria, a fim de não tropeçarmos nos penedos que rodam da montanha.

«Vale mais o menos que o mais, nas horas incertas em que as torrentes arrasam o campo e a casa».

Por que razão se inclina Salazar antes para a paz do que para a guerra?

Por este simples motivo: reconhece nos factos, não a brava cega e o impulso momentâneo, mas a força profunda e serena que os guia. Quem se orienta por princípios e nunca por caprichos procura, antes de decidir-se a agir, a certeza, mostrando-se contrário às decisões repentinas e precipitadas.

Um dos males da época em que estamos é que os problemas são maiores que os homens. Os grandes estadistas escasseiam e, quando assim é, a bússola desvia-se da sua linha normal. Se surgisse, no seio da mediocridade crescente, uma figura que se impusesse pelas suas altas qualidades de comando, a tormenta logo abrandaria.

Quando o chefe, o verdadeiro chefe, se convence do seu papel e governa, em vez de ser governado, logo se percebe que as coisas deslizam pelo seu trilho natural, conseguindo que os efeitos decorram das suas justas causas, sem qualquer intervenção irresponsável.

Qual tem sido o esforço de Salazar? Prever para governar e governar para pacificar. A sua obra, apesar de alguns breves solariscos, está de pé, porque se funda em alicerces que as vãs opiniões não-de-respeitar. Por enquanto, o Mundo em que vivemos, sacudido por duas guerras tremendas, muito

O discurso do dr. Salazar comentado em Espanha

MADRID, 13.—Os jornais de hoje publicam, com muito destaque, nas suas primeiras páginas, o discurso do sr. dr. Oliveira Salazar. O «ABC» refere-se, em título, às «novas directrizes do regime português», após 25 anos de existência. O «Ya» intitula assim a reportagem: «Portugal denuncia a ameaça mundial do comunismo». O mesmo jornal ocupa-se do discurso na sua crónica internacional, salientando que os de Salazar marcam sempre por uma honestidade de ideias e um rigor de pensamento invulgares em palestras de políticos. Destacou o comentário que, como chefe do Governo dum país colonial, fez aos que condenam, para e simplesmente, a existência de colónias, esquecendo a obra civilizadora de países europeus em África, natural prolongamento da Europa; e, quanto à Rússia, salientou que ele vincou bem que «a experiência não admite conciliação possível». O «Arriba» também dá um grande relevo ao discurso. —(Efe).

maiores do que as pálidas vitórias que as suspenderam, perdeu a fé em si próprio. Como reconquistá-la, voltando as gerações, as altas verdades que herdaram dos seus avós? Eis o tormento, eis o enigma.

Tratemos de escapar à dúvida, porque, sem fé e confiança, tudo se mudará em pó e cinzas. Tenhamos a coragem que exigem as dificuldades que nos assobram e acreditemos nisto: o homem não morre pelo peso que sustenta nos ombros, mas sim pelas fraquezas da sua alma envilecida.

Salazar marca um exemplo vivo para os que creem na Pátria.

As forças americanas que estão na costa oriental

começaram a reembargar

FRENTE DA COREIA, 13.—As forças americanas do 10.º corpo que estão em Hungnam começaram a retirar pela via marítima.

Dizem informes de origem autorizada que aquelas tropas são transportadas para um porto da Coreia do Sul e não para o Japão.

Hungnam era a última testa de ponte das forças das Nações Unidas na costa oriental, depois da evacuação de Wonsan, no sábado. O embarque dos feridos, material e aprovisionamentos já tinha começado, em Hungnam, há alguns dias. —(F. P.).

Estão a embarcar 60.000 homens

TOQUIO, 13.—Uma grande armada das Nações Unidas, pairando ao largo do porto de Hungnam, no Nordeste da Coreia, está hoje a embarcar 60.000 americanos e sul-coreanos, que são evacuados.

«Não é um Dunquerque» — afirma-se aqui. Não há praticamente qualquer pressão do inimigo sobre o perímetro da defesa, à volta de Hungnam, onde entraram, há três dias, infantaria e fuzileiros navais americanos e «comandos» britânicos, depois de abrirem caminho, a combater.

Tropas americanas, britânicas e sul-coreanas, que tinham penetrado mais profundamente, no Norte da Coreia, do que quaisquer outras forças, seguiram para bordo dos transportes em barcas, sob a protecção dos canhões de cruzadores e contratorpedeiros.

Não houve comunicação oficial da evacuação. O último comunicado de MacArthur dizia apenas: «Unidades do 10.º corpo dos Estados Unidos continuaram a efectuar patrulhas activas e a melhorar as suas posições, ontem, nas zonas de operações respectivas, só tendo sido estabelecido ligeiro contacto com o inimigo na área a Noroeste de Hamhung». Hamhung é a cidade gêmea do porto de Hungnam.

Os 100.000 chineses que se aproximavam do perímetro não tiveram, aparentemente, pressa de continuar na perseguição que faziam desde o reservatório de Chosin, na qual sofreram perdas muito mais pesadas do que as tropas das Nações Unidas.



O chefe da delegação indiana à O. N. U., sir Benegal Rau (à esquerda), que tem desenvolvido uma intensa acção no sentido da solução pacífica do conflito coreano, conversando em grupo com um seu adjunto da delegação indiana (ao centro) e um membro da delegação chinesa.

A batalha de Lake Success está a retardar a batalha da Coreia

TOQUIO, 13.—A atenção dos peritos japoneses de questões chinesas fixa-se agora, não na situação militar na frente da Coreia, mas no que chamam «a batalha diplomática» do paralelo 38º que se trava em Lake Success.

Acentuam que a tranquilidade na Coreia e a aparente inacção das forças comunistas e das Nações Unidas se explicam precisamente pelo facto de ambas as partes aguardarem o desfecho da batalha de Lake Success. Pensam que os chineses decidiram parar no paralelo 38º e lançar primeiro a mesma ofensiva diplomática do começo de Abril do ano findo quando se detiveram diante do rio Amarelo. Recordam-se que se celebrou então em Pequim uma conferência de paz e que o Governo de Mao-Tse-Tung apresentou aos delegados de Chang-Kai-Chek as famosas oito condições. Em 20 de Abril, dia em que expirou o ultimato, as tropas comunistas atravessaram o rio e invadiram a China do Sul obrigando Chang-Kai-Chek a fugir para a Formosa. Ao analisar a situação actual, os especialistas japoneses pensam que a delegação de Pequim a Lake Success vai apresentar às Nações Unidas um memorando com uma lista de condições para a solução pacífica da questão da Coreia.

Previendo a possibilidade dessas condições se considerarem inaceitáveis, os referidos peritos perguntam, contudo, se os chineses atravessarão eles próprios o paralelo ou se confiarão essa tarefa a divisões norte-coreanas reorganizadas, apoiando-se nos perto de 50.000 guerrilheiros do Sul da Coreia. Tudo depende, dizem eles, dos preparativos que os chineses tiverem tido tempo de fazer ao Norte do paralelo antes do eventual malogro das negociações. —(F. P.).

Vichinsky adiou a partida

NOVA YORK, 13.—Andrei Vichinsky, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo soviético e chefe da sua delegação na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, anulou a passagem que precedentemente reservara no transatlântico «Europa», que saíra hoje do porto de Nova York. —(F. P.).

Os ocidentais aprovarão e os soviéticos rejeitarão

a proposta para cessar fogo

LAKE SUCCESS, 13.—Não há hoje dúvidas de que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França apoiarão a proposta apresentada às Nações Unidas por 13 países para se estudar a ordem de «cessar fogo» na Coreia, mas reservaram a sua atitude quanto ao plano mais amplo do estudo geral das questões asiáticas.

Nos círculos da Europa Oriental deram a entender, particularmente, que os países soviéticos se oporiam, provavelmente, à proposta de cessar fogo. Um diplomata da Europa Oriental disse que a separação em duas da pro-

posta original de cessar fogo era um «estratagemia nítida» para evitar que estivessem ligadas ao cessar fogo questões políticas.

Um informador soviético declarara anteriormente que os russos não poderiam aceitar qualquer proposta de cessar fogo, a não ser que houvesse indicações de existir uma base sobre a qual se pudesse chegar a acordo.

A proposta mais ampla, que sugere o estudo pela comissão da «solução pacífica das questões existentes», foi recebida com frieza pelos Estados Unidos, que julgam que devia cessar a luta, se isso fosse possível, sem quaisquer «empecilhos políticos».

Nem a delegação britânica nem a francesa receberam instruções finais

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na última página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

NÃO FEZ O DEPÓSITO—Foi preso e enviado ao tribunal da Boa-Hora Manuel Fernandes Marques Ribeiro, acusado por Bernardino Cordeiro da Silva, morador na Rua do «Diário de Notícias», 40, 2.º, de não ter feito um depósito de 3.200\$00 que o queixo-o lhe entregou.

FURTO DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS—O sr. Vítor Hugo Faria, sócio-gerente da Agência Fotográfica e de Actualidades, da Rua da Penha de França, 121, queixou-se contra um sócio que se apoderou de duas máquinas fotográficas no valor de 6 contos.

NEGÓCIO DE PADEIROS—Manuel Rodrigues Euclides, morador na Rua Visconde de Jeroménha, 121, 1.º, entregou a um seu cunhado cartões de venda ambulante de pão, para o parente vender. Ele assim fez, mas ficou com o dinheiro. O Eusebio apresentou queixa na Judicaria.

NÃO PAGOU A HOSPEDAGEM—Uma dama francesa hospedou-se, com um filho, na Pensão S. Mamede, no Estoril, durante um mês. Não pagou, e desapareceu. Foi apresentada a queixa. A dita francesa parece que já fizera igual proeza no Avenida-Palace e no Palácio do Estoril.

BURLÃO PRESO EM FLAGRANTE—Manuel de Jesus Mendes abeirou-se de uma cega que vende e rebate jogo da lotaria, Aurora da Silva Santos, de 58 anos, moradora na Rua do Jasmim, no bairro da Quinta da Calçada, e pretendeu rebater-me o bilhete da lotaria passada, para o que trazia uma lista da lotaria, viciada.

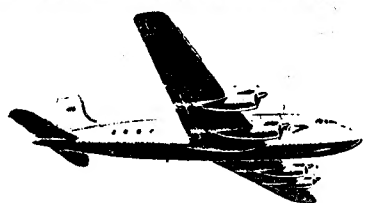
Já a cega ia a entregar o dinheiro quando apareceu uma sobrinha da vendedeira, que deu pela falcatura, e arranhou maneira de fazer prender o gatuno em flagrante, que deu entrada na Boa-Hora.

EM FLAGRANTE—Foi preso pela P. S. P. Heber Ramos Gomes, surpreendido a furtar dinheiro da gaveta de uma leitaria, r.o Campo Pequeno Confessou, tendo-lhe sido apreendida a quantia de 300 escudos.

DESASTRES

VIAÇÃO PERIGOSA—Fracturou uma perna, por ter dado uma queda, o cabeleireiro Afonso de Carvalho, de 42 anos, residente na Rua Francisco Metrass, 14, 2.º, direito, que seguia num autocarro na Rua Saraiva de Carvalho. A vítima deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—O marítimo António Joaquim Barreteiro, residente na Murtosa e acidentalmente em Lisboa, foi colhido por um «eléctrico» no Largo de Santos, no passado dia 8, fracturando uma perna. Por se lhe ter agravado o mal, deu hoje entrada no hospital de S. José.



**SÓ 21 HORAS
PARA
Rio de Janeiro**

PELO ARGONAUT SPEEDBIRO

Esc. 14.785\$00 ida

Esc. 26.613\$00 ida e volta

Um voo semanal de Lisboa

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B.O.A.C., Avenida da Liberdade, 23-27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE PELA B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
VITELA COM LEGUMES
A MODA DE LAFOES
E
BIFE A ESCONDIDINHO

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá baile na sede da Casa de Entre-Douro e Minho, revertendo o produto das entradas para o seu fundo de assistência.

Também na sede do Clube Desportivo da Graça haverá baile, de homenagem a Jaime da Silva Marques, no dia 16 do corrente.

No mesmo dia, no Centro Espanhol, realiza-se um baile seguido de variedades, promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta. Será sorteado, pela assistência, um seguro de 1.º peão, no valor de 10 mil escudos e o produto da festa reverte para o cofre da associação que a promoveu.

REGIONALISMO

«O Mundo Alentejano» é o título da conferência que o escritor, nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Urbano Rodrigues, realiza, no cabado 16, às 21 e 30, na Casa do Alentejo e a qual assistirão entidades superiores da mesma província.

Na Casa do Ribatejo realiza-se, no sábado, às 21 e 30, uma sessão em que o professor de ginástica sr. Ermelindo dos Santos fará uma palestra sobre Educação Física, a que se seguirá uma distribuição de medalhas desportivas e um recital de poesias pela sr.ª D. Luísa Neto.

CONFERÊNCIAS

É esta noite, às 21.30, que na sessão mensal da Sociedade de Geografia, será prestada homenagem à memória de Artur de Paiva, prestigiosa figura da ocupação do Sul de Angola. Será lido, pelo sr. coronel Pires Monteiro, um trabalho do sr. capitão Gastão de Sousa Dias, acompanhado de projecções luminosas.

A TEORIA DAS PRENDAS

VI

Porque se perdeu o gosto de dar e o prazer de receber, perdeu-se, também a «ciência» de escolher. «Ciência» preciosa era essa que demandava bom gosto, cuidados especiais, atenções especialíssimas. Não se adquiria «à toa», como quem se descarrega de um frete, o objecto que se oferecia. Tomava-se conta do valor da pessoa, dos seus gostos, da sua distinção. Não se entrava na loja de um ourives e não se dizia, pois, ao caixeiro: «olhe, ó senhor, arranje-me aí qualquer coisa para um presente. Quanto mais barato, melhor». Pelo contrário: consultava-se o caixeiro sobre que objecto devia de recair a escolha, e dizia-se logo a pessoa a quem o presente se destinava, se era homem, se mulher, se criança. E o caixeiro, com a sua longa experiência, ajudava o cliente, mostrava-lhe o que era próprio, indicava o melhor fabricante, e dizia-lhe o que não servia. Havia uma espécie de permuta de desejos, entre o comprador e o vendedor, e o objecto adquirido constituía assim um valor, não apenas intrínseco, mas estimativo. Veremos isto melhor na nótula de amanhã...



DELFIN FERREIRA

Numa escolha bem ponderada e medida dos mais destacados valores da vida nacional, correndo todos os campos de actividade—um nome surge, por natural selecção, afirmando-a uma das mais vibrantes personalidades da vida portuguesa. É o nome de Delfim Ferreira, sobejamente conhecido e respeitado, tantas vezes citado como exemplo e como modelo.

Na verdade—em boa e pura verdade—a acção do notável industrial e benemérito consente uma projecção de largas sombras, dilatando por todos os sectores do panorama social uma vasta actividade que tão largos benefícios têm espalhado em sua roda. A Economia Nacional, a Indústria Portuguesa, o campo social português, não podem esquecer o nome de Delfim Ferreira.

Uma proficiente cultura servida por uns profundos conhecimentos técnicos e aliada a um rasgado espírito de iniciativa concedeu a Delfim Ferreira um lugar aparte no meio industrial português.

Assim, por exemplo, é a sua figura e a sua acção que vamos encontrar como pedras de toque no desenvolvimento hidro-eléctrico do Norte do País, favorecendo o progresso da indústria, afirmando as verdadeiras condições de progresso da nossa Terra.

Não é menor a sua dedicada atenção ao problema social, resolvendo-o por seus próprios meios, dirigindo com as suas mãos guiadas por um coração generoso, um vasto programa de interesse social, garantindo aos seus numerosos operários—milhares de amigos seus—uma melhoria de nível de vida, construindo bairros sociais, dotados de todos os requisitos, quer de assistência, quer culturais ou desportivos, dando-lhes superiores condições de conforto no trabalho, sempre numa anual continuação. Como benemérito, a sua filantropia tem tido rasgos de rara beleza, que na grande maioria dos casos tem uma projecção limitada, não vindo até ao público.

Homem simples e bom, modesto e consciencioso, conhecendo perfeitamente a Humanidade e os homens, o Mundo e a Vida, a obra de Delfim Ferreira tem uma marca indelevel—a da vitória pelo trabalho, pela perseverança e pela tenacidade.

Na data feliz do seu aniversário, que intimamente Delfim Ferreira comemora, as nossas palavras e saudações tentam ser um modesto louvor a um homem que tanto tem servido a Nação, honrando a sua Pátria, detendo um lugar de primeira plana na reduzida elite dos grandes realizadores industriais portugueses.

Amanhã, no CAPITÓLIO: Famosa ESTREIA

MINERVA FILME
TEM A HONRA DE APRESENTAR
UMA DAS MAIS NOBRES
MARAVILHAS DO CINEMA
FRANCÊS

SINFONIA FANTÁSTICA

UM ESPECTÁCULO QUE
ARREBATA TODOS OS
PUBLICOS

A HISTÓRIA DUM GÉNIO
DA MÚSICA:

BERLIOZ

VIVIDA POR OUTRO GÉNIO:
JEAN L. BARRAULT

O DRAMA ÍNTIMO DO FAMOSO COMPOSITOR EM TODAS AS FASES DA SUA ODISSEIA, DESDE QUE FOI AMALDIÇOADO PELA MÃE, POR SE TER CONSAGRADO A MÚSICA, ATÉ AO APOTEÓTICO TRIUNFO DA SUA OBRA!

AS MELHORES PAGINAS DE BERLIOZ POR GRANDES ORQUESTRAS
DIRIGIDAS POR 5 MAESTROS

Magistral realização de
CHRISTIAN-JAQUE, com RENÉE SAINT-CYR, LISE DELAMARE, BERNARD BLIER, etc.

UM FILME PARA VER, OUVIR
E NUNCA ESQUECER PELO SEU
DOMÍNIO MUSICAL

Tecidos do Carmo

RUA DO CARMO, 83

E' uma casa chic, mas vende barato

Lãs - Sêdas - Meias



PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX

PENITROL

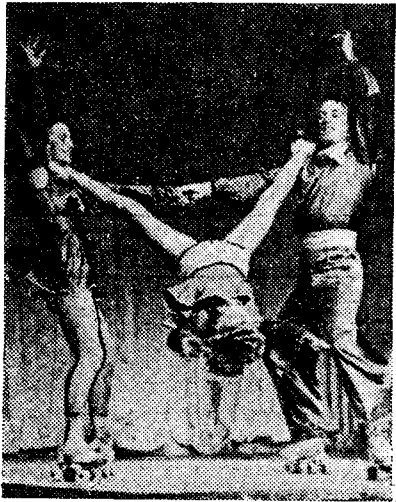
PASTILHAS DE PENIGILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, MORMEIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Caem mulheres do céu!

Estreia hoje, na grande companhia de circo do Coliseu, das mais arrojadas acrobatas. Um inconcebível turbilhão da morte. Amanhã «matinée»



Vertigem de alegria na pista

Na formidável companhia de circo do Coliseu, espectáculo de alegria rutilante, e de sensacionais emoções, estreia hoje um numero das mais extraordinárias acrobacias. Trata-se das destemidas acrobatas irmãs Lucy's, que trabalham, na cúpula, fazendo «loopings», executando um turbilhão da morte, em vertigem, dançando sobre uma escada oscilante, atravessada no trapézio. Leões, ursos, elefantes, cavalos, a alegria turbulenta dos palhaços, e homens que voam, o Vampiro Vermelho, e muitas outras atracções. Amanhã, às 16 horas, «matinée».

PEPITA SANSALVADOR NO CASINO-ESTORIL



ESTREIA
amanhã

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA

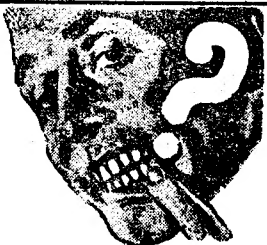
DESDE

1813

**PORTO
DA
SILVA**

ADELINO & LOPES, L.D.A

8, L. da Trindade, 9-Tel. 21260-LISBOA



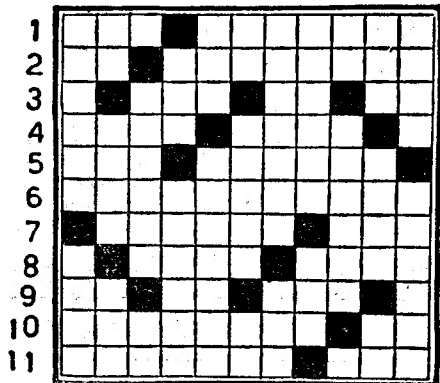
É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2960

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cognome do duque de Borgonha, pai de Carlos, o Temerário. Planície. 2—Artigo definido. Insectos que, no Verão fazem com as asas um ruído erradamente chamado canto. 3—Coloca. Acusada. Saudável. 4—Ofertará. Feiticeira. 5—Decametro quadrado. Ponderara. 6—Indelicadezas. 7—Carneiro pequeno. Saída. 8—Roi. Grande afecto. 9—Existes. 101 romanos. Corrente de água natural e abundante. 10—Ligações. Nota de música. 11—Suave. Divisão do ano.

VERTICAIS: 1—Cidade da Turquia Asiática, à beira do Tigre. Pessoa cruel e sanguinária. 2—Artigo definido. Lavrem. Preposição que designa falta. 3—Apresar. O lado do vento. 4—Filtar. Condecoração. 5—Reme para trás. Homem experimentado. 6—Símbolo químico da prata. Facção. Artigo definido. 7—Apatia moral. Mãe de Rômulo. 8—Proclamação pública. Lamentos. 9—Frequentar. Amparo. 10—Em as. Poeta entre os gregos. Vê. 11—Emblema da Aviação. Matagais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2959

HORIZONTAIS: 1—Celso. Carpa. 2—Amal. Suam. 3—Vir. CCC. Ido. 4—Ataco. Armur. 5—Lá. Amora. Ad. 6—Are. Olá. 7—Es. Isola. Oc. 8—Iates. Arara. 9—Rui. Eis. Par. 10—Odre. Fava. 11—Soara. Varam.

VERTICAIS: 1—Cavalheiros. 2—Emita. Saudo. 3—Lara. Tira. 4—Si. Cárte. Er. 5—Comesse. 6—AC. Ia. 7—Carolus. 8—As. Ralar. Fã. 9—Ruim. Apar. 10—Pádua. Orava. 11—Amordaçaram.

Camisas de Tricolina inglesas
A MELHOR COLEÇÃO
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106



Agentes e Distribuidores em Lisboa
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27—Telefone 2 8949
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua Silva Carvalho, 24—Telefone 6 2779

TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis
e o Rei dos vinhos

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27—Lisboa

Telef. 28949

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Centro e Sul da França, por influência de uma depressão centrada sobre a parte central da França e do sistema frontal a ela associado. Este conjunto desloca-se para Sueste e deverá agravar o estado geral do tempo na Península Ibérica, especialmente na parte Norte.

PREVISÃO PARA AMANHÃ—Em todo o continente, continuação do tempo instável, com céu geralmente nublado, e aguaceiros, especialmente nas províncias do Norte: vento bonançoso e fresco do quadrante Noroeste; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.5; mínima, 9.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10.2; mínima, 3.5.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; às 19: Noticiário; às 19 e 5, música coral-sinfónica; às 19 e 30, «Meia Hora Inglesa», às 20, «O caso do dia»; às 20 e 10, Solos de instrumentos; às 20 e 30, Noticiário regional; às 20 e 35, Canções; às 20 e 50, Valsas; às 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 45; Música de tecla; às 21 e 30, Trechos de ópera; às 21 e 45, Transmissão de um concerto do Círculo de Cultura Musical; às 22 e 30, «História de Portugal»; às 22 e 45, Segunda parte do concerto; às 23 e 50, Resumo noticioso; às 0, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Fados e guitarra; às 21 e 30, Canções; às 21 e 40, «A Voz da Cidade»; às 22, Música ligeira sinfónica; às 22 e 30, «Crónica de um colecionador de imagens»; às 22 e 45, Variedades em discos; às 23 e 10, Música de salão; às 23 e 25, Danças; às 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Música de baile; às 19 e 30, Canções; às 20, Música portuguesa; às 20 e 30, Rádio-jornal; às 20 e 45, Conjuntos; às 21, Passatempo «A. P. A.»; às 22, Trechos recreativos; às 22 e 30, Concerto sinfónico; às 23, Música do clube Arcádia; às 23 e 30, Música de baile; às 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; às 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

Rádio Juventude, das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J— Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica,

277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 22 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, à Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel. 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—Concerto.
NACIONAL—As 21 e 30 «A herdeira».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Maria João».
TRINDADE—A's 18 e 30—«Quero viver».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O grande Elias».
TIVOLI—«Os sinos falam».
EDEN—«O céu sobre o pantano».
POLITEAMA—«Meu louco coração».
S. JORGE—«Mulherzinhas».
TRINDADE—«Tóto procura casa».
CAPITÓLIO—«Legionário heróico».
ODEON e PALACIO—«Flor de sangue».
REX—«O onígio do mar».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
TERRASSE—«Madame Bovary».
JARDIM—«Fizem-me passar por mulher».
PROMOTORA—«Mansão da loucura».
R. AMADORA—«Os irmãos Karamazoff».
CHABY (alguém)—«Amores de Carmen».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Arrendado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	—	647\$	650\$
Consolidado 3 % 1. 10	709\$	708\$	709\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	824\$	823\$	824\$
Centenários 4 % ...	1.955\$	1.954\$	1.955\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	971\$	—
Idem 1943	—	971\$	972\$
Externas 1.ª série ...	1.115\$	1.110\$	1.120\$
Externas 1.ª carimbadas	1.110\$	1.108\$	1.115\$
Externas 3.ª carimbadas	1.280\$	1.270\$	1.285\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	134\$	139\$
Ações			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	3.280\$	3.280\$	—
Lisboa e Açores por ...	740\$	738\$	742\$
Ultramarino cp. T. p...	504\$	503\$	506\$
Portugal port. T. p...	1.205\$	1.200\$	1.210\$
Mundial... ..	1.220\$	1.215\$	1.225\$
Nacional... ..	—	—	950\$
Agua Lisboa port. ...	—	—	120\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	120\$	119\$	121\$
Cimentos Leiria T. p...	—	261\$	265\$
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	13\$
Gás Electricidade cupão	157\$	156\$	157\$
Alto Alentejo cupão ...	124\$	123\$	125\$
Industrial Alentejo...	—	263\$	265\$
Portugal e Colónias ...	270\$	270\$	271\$
Nac. Navegação T. p.	—	800\$	870\$
Colonial de Navegação	—	730\$	750\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.070\$	1.120\$
Port. Tabacos cupão ...	318\$	317\$	—
Tabacos Portugal cupão	—	400\$	402\$
União Eléctrica Port. ...	177\$	175\$	180\$
Cassequei	832\$	831\$	833\$
Agrícola das Neves ...	915\$	910\$	920\$
Agricultura Colonial ...	—	483\$	490\$
Açúcar de Angola... ..	2.485\$	2.485\$	2.500\$
Buzi	133\$	132\$	133\$
Ilha do Príncipe	1.190\$	1.185\$	1.195\$
Zambézia T. de 25 ...	107\$	106\$	107\$
Moçambique	196\$	195\$	196\$
Electricidade das Beiras	1.155\$	1.154\$	1.157\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5%	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92\$	94\$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Festivos e Utilitários

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas, organização de Rosa Mateus, de que são principais figuras os artistas Estevo Amarante e Teresa Gomes, tem pronto o itinerário do primeiro mês de digressão. Este, que foi organizado pelo secretário teatral João Alves da Silva, é o seguinte: dia 19, Setúbal; 20 e 21, Évora; 22 e 23, Elvas; 24, Nisa; 25 e 26, Covilhã; 27, Gouveia; 28 e 29, Viseu; 30, Mangualde; 31, Gouveia; 1 e 2 de Janeiro, Vila Real; 3, Miranda; 4 e 5, Chaves; 6 e 7, Lamego; 8 e 9, Braga; 10 e 11, Guimarães; 12 e 13, Viana do Castelo; 14 e 15, Monsão; 16, Barcelos; 17 e 18, Amarante.

No desempenho da peça de Ramada Curto «Sol Poente», que vai ser representada pelo grupo de amadores de Vila Franca de Xira, também toma parte a atriz Carlota Calazans.

No Coliseu dos Recreios, para enriquecimento da companhia de circo, que tanto êxito ali está actuando, estreiam-se hoje as Irmãs Lucy, acróbatas, que executam ariscos exercícios em escadas aéreas.

Foi dissolvida a companhia Vasco Santana. Todos os artistas foram convocados para uma reunião que se realiza na sexta-feira, no Teatro Maria Vitória.

Intitula-se «O judeu Blom» a peça francesa que Amadeu do Vale está a traduzir para ser representada no Teatro da Trindade, pela companhia Assis Pacheco.

Para tomar parte no desempenho da peça infantil que há-de ser representada no Teatro D. Maria II, está indicada a atriz de cinema Maria Dulce, que no filme «Frei Luís de Sousa» desempenhou a figura de «Maria».

Realiza-se no sábado, no Conservatório, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento da grande artista Lucinda Simões.

Os artistas Carrazé, Itala Fausto, Dea Selva e Rui Viana, da companhia brasileira de comédias, realizam na sexta-feira a sua recita artística no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a comédia «O Grande Alexandre».

Apresenta-se hoje, novamente, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de comédias, com a estreia da peça «Lady Godiva».

De avião, já seguiu para o Brasil o cantor da rádio, José António, que vai cumprir um contrato com a Rádio Gazeta de S. Paulo.

Os ensaios de poema, da revista «Doce da Teixeira», estão a ser dirigidos pelo actor António Sacramento, que no domingo regressou do Porto.

A revista dos finalistas

de Económicas e Financeiras

No dia 18, o Teatro do Ginásio abre por uma noite as suas portas para apresentar a revista anual dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Será apresentada a revista dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Será apresentada a revista dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

a preços de cinema, a divertida comédia de Manuel Cardoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30 Grande êxito da peça

A HERDEIRA

Duas notáveis criações de Mariana Roy Monteiro e Raul de Carvalho

AVENIDA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas Um grande êxito de gargalhada a hilariante farsa

Maria João

Notável desempenho de EVA E SEUS ARTISTAS

Sempre em Festa!

TODAS AS NOITES

A'S 20 e 30 e 22 e 45

Em duas sessões

UMA REVISTA

EXCEPCIONAL

DE GRAÇA E FANTASIA

com Mirita Casimiro — Álvaro Pereira — Costinha

Santos Carvalho — Salvador — Madalena Sotto

à frente dum grande elenco

UM ÊXITO CLAMOROSO DE TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

varie Dades

sentada a revista em dois actos «Quelhas ó nu», ensaiada por João Nobre e Charles, estando desde já à venda os bilhetes respectivos, no edifício do Instituto. No domingo, começarão a ser vendidos nas bilheteiras do próprio teatro.

Cine-Teatro de Alferrarede

Em Alferrarede, inaugura-se no dia 16 o novo Cine-Teatro, mandado construir pela Sociedade de Melhoramentos de Alferrarede, Limitada. Para o acto, marcado para as 16 horas, foram convidados o governador-civil do distrito, o presidente do Município, outras individualidades locais e jornalistas de Lisboa e Porto.

Primeiras exhibições

«O grande Elias», no São Luís

«O grande Elias», que, ontem, nos apresentaram, no São Luís, não é, propriamente, uma obra de cinema, mas, sim, uma daquelas comédias, se não farsas musicadas, estilo Parque Mayer, em que o público divertido, alegre, exuberante, se constantemente — o que já não é pouco, como qualidade, vamos lá com Deus e com os autores. A carpintaria teatral salta à vista. Não há, propriamente, uma acção cinematográfica, em que a camera desliza mais ou menos vertiginosamente através de meios diferentes, desdobinando um entrecho galopante. Nada disso! A acção foi substituída pelas situações, e estas, sobretudo, por um diálogo de graça, de trocadilhos, de ironia popular, super-vitalizante e exuberante, que é da autoria de João Bastos, um bom autor que sabe fazer rir e que sabe também o valor do espírito. E de tal maneira seduz o público, que este nem dá pelo insistido de muitas cenas, que param um nadinha no recreio, só para que o falcante da «charge» verbal — num encadeado à procura do «mat de la fin» — não deixa de atingir a «mouche» do espectador, isto é, a sua boa disposição.

«O grande Elias», de que deu a ideia um quidam de nome estrangeiro, é a história saborosa e planturosa da tia milionária, que vem do Brasil, e cuja família em Lisboa, para lhe aspirar o dinheiro, inventou, enquanto ela esteve na América, mil e uma mentiras, desde aumentar as suas unidades humanas, até ao progresso de uma fábrica, que nunca fumegou a não ser na imaginação de Amarante e do seu amigo António Silva (O grande Elias). Este, sem desdouro para ninguém, no naipe masculino é que domina a jocosa narrativa.

Devemos dizer que compôs com acerto, verosimilhança, sem cair em excessos jogralescos, o seu papel de «aldrabão» simpático, de inesgotável fantasia inventiva. Amarante houve-se com inteligência, Ribeiro tem três papéis: o do boneco do ventríloquo, em que nos parece haver vestígios de uma ideia que não foi por diante, e ainda bem; o do namorado da Milu; e ainda o de improvisado lutador de «catch as catch-can», contra um tremendo negro, herculeo como Maciste. «O grande Elias» tem dois «clous»: o de combate, supomos que, no «ring» do Parque Mayer, e o da cena, no clow de fadistas e malfeitores, esta violenta, animada, próxima do real.

E já agora falemos de Milu, quase «wampa», que destacou muito bem, logo de entrada os versos de Silva Tavares, numa boa dicção. A sua actuação depois, no filme, dilui-se um pouco, mas sente-se sempre a sua presença, aliás até, em determinada cena, aplaudida com um daqueles assobios de agrado da «geral», que dizem tudo — admirativamente. E' pena que, rodando-a, não houvesse um pouco mais de juventude. Perdia-se bem sei, o valor da representação, que é uma soma de experiências, cuja prova dos nove é o tempo.

Cremilda de Oliveira, naturalíssima, uma figura, que podia ser real, não, apenas, no «plateau» dos estúdios, mas na vida. Maria Olimpinas suas intervenções discretas, muito bem. Artur Duarte foi o «deus ex-machina» de «O grande Elias». Vê-se que trabalhou com deliberada energia, e que tem na mão, como técnico conhecedor, os fios da sétima arte. Fernando Fragozo projectou o filme no papel, dando-lhe a respectiva sequência. Sobre os méritos notáveis deste crítico do cinema, já com cátedra, na magnífica publicação «Maravilhosa História da Arte das Imagens», nada há que dizer, a mais ou a menos. E' uma autoridade na matéria, e possui engenho suficiente para vencer todas as dificuldades, resolvendo até se quiser a quadratura do círculo. Ha muitos colaboradores a citar, entre outros, Silva Tavares, que apoiou na realização Artur Duarte, Aquilino Mendes, Perdigão Queiroga e Frederico Jorge.

O público viu a vontade, e caudalosamente. No triste espectáculo que o Mundo nos oferece, «O grande Elias», nesse aspecto, é, pelo menos, salutar. — «Visor 42».



ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

A TABELA ESPECIAL DE PREÇOS

DO

POLITEAMA

PARA O PRODIGIOSO ACONTECIMENTO, DO DIA 21 DE DEZEMBRO, E SUCESSIVOS, DA APRESENTAÇÃO DA MARAVILHAS DAS MARAVILHAS DO GRANDE MAGO



WALT DISNEY

EM TECNICOLOR

A GATA BORRALHEIRA

MATINE'S UTEIS SOIRE'S UTEIS

GERAL	3.50	4.50
BALÇÃO 2.ª LADO	5.00	6.50
BALÇÃO 2.ª FRENTE	6.50	8.00
CAM. 2.ª BOCA E LADO	27.50	35.00
CAM. 2.ª FRENTE	32.50	45.00
PLATEIA	10.00	15.00
BALÇÃO 1.ª LADO	10.00	15.00
BALÇÃO 1.ª FRENTE	12.50	17.50
CAM. 1.ª LADO	45.00	62.50
» 1.ª BOCA E FRENTE	50.00	75.00
FRISAS	50.00	75.00

SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS: ESTES PREÇOS SÃO ACRESCIDOS DE 10 %

COMPARANDO OS PREÇOS DESTA «TABELA ESPECIAL» COM OS HABITUAIS DO POLITEAMA, OU COM OS DE QUALQUER OUTRO ESPECTACULO NORMAL, OU EXTRAORDINARIO, O PUBLICO PODERA AVALIAR O SACRIFICIO DA EMPRESA DO POLITEAMA E DA RKO AO APLICAR UM AUMENTO TAO PEQUENO EM RELAÇÃO A DISPENDIOSA APRESENTAÇÃO DE TAO GRANDE E ESPANTOSA OBRA-PRIMA, UNICA NO MUNDO

A GATA BORRALHEIRA



ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA:

DESTA, MENEN & LEE

Rosario Guerra - Mary Mely - Paulita Flores - Herm. Baron
Margarita del Campo - Herm. Avila - Perla Levante - Mary Arilla
Ana Maria

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estofas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296



Marcia Condessa

ADEGA MACHADO (BAIRRO ALTO)

Tel. 30095

Quinta-feira mais um almoço do Grupo da Casa da Guarda, com fados e guitarradas e a boa chisalhada. Aos almoços, jantares e ceias boa comida e bom fado, com MARIA DE LOURDES MACHADO, Marcia Condessa, J. Pereira, C. Duarte (Pirolito), da Ericeira), C. Machado, J. Gonçalves e o trio Carvalhinho, Joel Pina e ARMANDO MACHADO



LUSO

R. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje (até de madrugada)
Animador Filipe Pinto
FADOS por Manuel dos Santos, Alice Magina, Estela Alves, Tristão da Silva, Emelino Lopes e o SÉRIO - CÓMICO Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Pais da Silva. O Luso apresenta todas as noites os melhores programas.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Canções, por Noémia Cristina. Em Fados, Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Alberto Costa, Berta Santos e o humorista António Caricias. Solos, por Casimiro e Miguel Ramos.

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Alves. Continuam as lotações esgotadas

FILMES ALBUQUERQUE

ESTREIA HOJE

Uma obra de tocante romantismo e comovente elevação dramática

FLOR DE SANGUE

(BO GAMBILIA)

A mais bela criação de

DOLORES DEL RIO

O papel mais varonil de

PEDRO ARMENDARIZ

Uma ESTREIA memorável HOJE nos CINEMAS

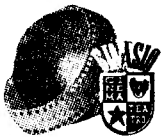
ODÉON-PALÁCIO

NOS COMPLEMENTOS — Outra sensacional estreia: O documentário musical *Canção Serrana*, com AURA RIBEIRO



MUNDIAL

EXISTORES E DISTRIBUIDORES
RUA NOVA DA TRINDADE, 5 e 5G - LISBOA



FILMES, LDA.

TELEFONES: ESCR. 25212 - GINÁSIO 20556
TELEGRAMAS: MUNDFILM

Exm^{ts}. e Meritíssimos Juizes de Portugal

Deliberou a nossa firma dedicar à ilustre e digna Magistratura portuguesa a estreia da consagrada produção cinematográfica italiana da Lux Film, de Roma

EM NOME DA LEI

(In nome della Legge)

que, além duma história de grande vigor dramático, contada no moderno estilo realista do Cinema transalpino, representa uma justa homenagem à integridade dos magistrados.

Este filme, que vai ser estreado depois de amanhã, dia 15 de Dezembro, às 21,30 horas, no

TRINDADE

mereceu do Governo Italiano os mais rasgados louvores pelo sentido construtivo do seu conteúdo, em que o respeito devido à verdadeira Lei é posto com grandioso relevo.

O protagonista, superio- mente interpretado pelo magnifico actor

MASSIMO GIROTTI

empresta a esta categorizada película um valor de excepcional representação.

Se aos Magistrados será grato verificar a homenagem que este filme, justamente, lhes presta, ao restante público o filme proporcionado também o ensejo de admirar uma obra de magnifico cinema a que não falta acção, interesse e cenas emocionantes.

consideração se subscryve

Com profundo respeito e

MUNDIAL FILMES

FALA A CRITICA ACERCA DE

CÉU SOBRE O PÂNTANO

E' uma obra vigorosa, humana e não apenas de caracter religioso... E' um filme que transcende o denominador comum da arte cinematográfica. A todos recomendamos este filme notável, que é um espectáculo de beleza e emoção.

«DIÁRIO DE LISBOA»

E' um filme dum realismo pungente... Uma obra das mais belas e impressionantes.

«DIÁRIO POPULAR»

A apresentação deste filme merece ficar assinalada com uma pedra branca. Dramático. Estupendo.

«O SÉCULO»

Uma obra comovente de vida real. Um drama que se desenrola em toda a sua emocionante verdade e que o publico aplaudiu sensibilizado.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«Ceu sobre o pantano» é indiscutivelmente um superior espectáculo cinematográfico e uma rara lição de moral.

«JORNAL DO COMÉRCIO»

«Ceu Sobre o Pantano»: o mais realista, o mais forte, o mais brutal...

«DIÁRIO DA MANHÃ»

«Ceu Sobre o Pantano» em triunfal exhibição no Eden, não é apenas uma obra cinematográfica admirável—é primeiramente um documento humano de primeira grandeza.

«A VOZ»

«Tudo no filme é real e humano. E' um filme maravilhoso e excelente, onde tudo é beleza.

«NOVIDADES»

Está neste filme neorealista e admirável, duramente vincada, uma pungente tragédia.

«REPUBLICA»

EM 2.ª SEMANA NO EDEN

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS



Um êxito de gargalhada

O GRANDE ELIAS

Realização de Artur Duarte, com António Silva, Miú, Ribeiro e Amarante «Matinées» diárias

T. 27172-A's 21 e 15

EDEN

Telef. 20768
AS 21.30

2.ª semana do sensacional filme

Céu sobre o pântano

O maior acontecimento do ano Santo «Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

As 21.30
Telef. 22523

O impertinente sr. Jones

Uma endiabrada e hilariante comédia, com Red Skelton e Janet Blair «MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

Telef. 20000
Hoje, às 18.15. Teatro a tarde «QUERO VIVER»

Tólo procura casa

Sessões às 15.30 e 21.30 3.ª semana do sensacional filme de gargalhada

R E X

Telef. 29656
A's 21 e 15

Orfão do Mar

Sempre nos teus braços

LIS

Telef. 48580
A's 21 e 15

Frei Luis de Sousa

O grandioso filme português

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Madame Bovary

Com elas não se brinca

TIVOLI

UM ÊXITO NOTÁVEL 1

Os sinos falam

Uma mensagem de ternura e de graça, com Loretta Young e Celeste Holm «Matinées» diárias

Telef. 50595
A's 21.30

Peiteano

HOJE AS 21.30

O maravilhoso romance de amor e pecado

MEU LOUCO CORAÇÃO

com Susan Hayward e Dana Andrews

SÃO JORGE

Telef. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21.30 Últimas exhibições

MULHERZINHAS

Um poema de ternura, com June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford e Elisabeth Taylor

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Hoje, em despedida

LEGIONARIO HEROICO

com Dick Powell e Maria Toren

ODEON

AS 21 e 30

GRANDIOSA ESTREIA

FLOR DE SANGUE

Uma deliciosa história de amor, com Dolores Del Rio e Pedro Armendariz

PALACIO

AS 21 e 30

A's 21 e 30

A CAMINHO DO INFERNO

com William Holden

CASINO ESTORIL

Leiam o SEMPRE FIXE

MAXIME

O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA

COM AQUECIMENTO

SEMPRE ENCHENTES, COM O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

A FORMIDÁVEL ATRACÇÃO BURLESCA

MARTHA AND GOLDER

Uma novidade que deu excepcional brado pela sua endiabrada fantasia

UMA PARELHA DE ALTA CLASSE

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALA

CHARITO MORENO e CHONI SANDERS e HERMANAS TAMAYO
GITANILLA DE MONTE-REY e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

AMANHÃ: 2.º GRANDE BAILE DE MASCARAS

DOMINGO, das 17.30 às 20 h. CHA'-DANÇANTE

RITZ CLUB

das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ

Grande atracção musical com a genti vocalista JULIETA RODRIGUES

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

Quatro cantinas escolares inauguradas em Setúbal pelo subsecretário da Educação

SETUBAL, 13. (Pelo telefone)—Com a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional inauguraram-se hoje, pela manhã, quatro cantinas escolares, iniciativa que se deve à Liga dos Amigos das Escolas-Primárias, de colaboração com a Obra das Mães, pela Educação Nacional. Estas cantinas funcionam junto das escolas n.º 2, 5, 7 e 11, servindo os bairros mais populosos e beneficiam cerca de 300 crianças.

Vai ser também construída uma cantina de maior capacidade, para a execução da qual já foi entregue ao Governo pela referida Liga a quantia de 200 contos.

A Obra das Mães aproveita este ensejo para proceder à distribuição de prémios que couberam a cinco famílias pobres e numerosas, por ocasião da actual «Semana da Mãe».

Por tais motivos houve uma sessão solene no edifício escolar, junto do liceu a que presidiu aquele membro do Governo e a que assistiram, além do chefe do distrito, todas as entidades civis e militares.

Falou em primeiro lugar o director do distrito escolar sr. Joaquim Barreto Mendes, que dirigiu palavras de saudação ao representante do Governo e agradeceu o interesse com que a Obra das Mães acedeu a colaborar nesta obra das cantinas, que só tem sido possível com o auxílio do Estado, professores e funcionários deste distrito escolar, bem como alguns particulares. Salientou que se eleva a 1.500 o número de crianças que estão a beneficiar desta assistência, neste distrito.

Usou, depois, da palavra o sr. Guilherme Faria, presidente da Liga dos Amigos das Escolas Primárias, que fez a história desta instituição e apresentou um relatório sobre o trabalho já realizado, terminando por se congratular com a colaboração das entidades oficiais e das particulares.

A sr. condessa da Penha Garcia, que usou a seguir da palavra, ajudou a coincidência da inauguração da cantina com a distribuição dos prémios às famílias numerosas e pôs em destaque a tarefa da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Por fim, o subsecretário de Estado da Educação Nacional felicitou a Obra das Mães, por ter desenvolvido a sua acção a favor das cantinas escolares, e fez votos por que esta acção se possa estender a outros distritos do País. Concluiu por felicitar todas as pessoas que deram a sua contribuição para esta valiosa obra de assistência.

Seguiu-se a distribuição dos prémios às famílias numerosas, tendo sido premiados os seguintes chefes de família:

Augusto Alves, trabalhador rural, pai de 12 filhos, dos quais são vivos 9—prémio de esc. 2.500\$00; Bento Salomé Pereira, operário, pai de 11 filhos, dos quais vivem 5—1.500\$00; António José da Cruz, marítimo, pai de 10 filhos, dos quais vivem 9—1.000\$00; Jaime Baptista Moreira, empregado municipal, pai de 10 filhos, dos quais vivem 8; e Daniel Alvaro, operário, pai de 8 filhos, todos vivos—500\$00 (Prémio Peixoto da Fonseca).

Após a distribuição destes prémios, efectuou-se uma visita às cantinas.



JÁ PUBLICOU 4 LIVROS POLICIAIS
CUJO SUCESSO É INDISCUTÍVEL

1. JAMES A. MARKS
UM CRIME BRANCO
2. LESLIE FORD
ENTREVISTA COM A MORTE
3. SAMUEL SPEWACK
O MISTÉRIO DA GAIOLA DE OIRO

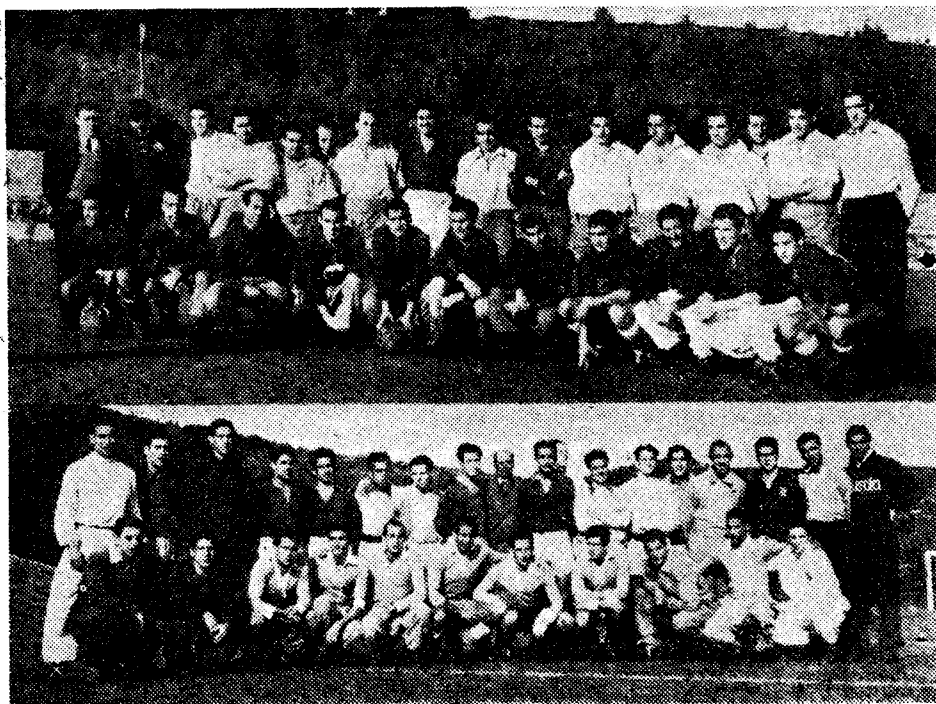
Acaba de sair o N.º 4
OLHOS NA SOMBRA
por EDGAR WALLACE

Cada volume com 240 páginas — 12\$50

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS
Pedidos à EDITORIAL MINERVA
31, R. Luz Soriano, 33 — LISBOA

5\$00

Envie esta importância em selos de 1\$00 e receberá um mapa-mundo a 7 cores na medida 60x90, contendo as actuais fronteiras e bandeiras de todas as nações e fusos horários. Edição 1950. J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa Central.



Em cima, os jogadores do grupo A com os do Estoril; em baixo, o grupo B com o Oriental

A primeira sessão de treino dos jogadores convocados

para as selecções nacionais de futebol

Começou esta manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, a preparação das selecções de futebol (A e B) que esta época entrarão em acção, no estrangeiro, com desafios de grande responsabilidade, e em Portugal, também com partidas de relevo.

Tratando-se da primeira reunião, não se tomaram providências no que respeita ao público, e a assistência manifestou-se como foi do seu agrado, festejando algumas boas jogadas. Assistiram muitos treinadores e vários dirigentes.

Numa manifestação desta natureza, é evidente, o desprazer do jogo não poderia decorrer como se se tratasse de uma competição a sério, mas, em todo o caso, os jogadores empenharam-se na luta, em bons termos de energia.

Deve dizer-se que tanto o Estoril como o Oriental, cada um dentro da sua medida, se meteram perfeitamente no papel a desempenhar, não exorbitando nem tão pouco dando tréguas aos seus jogadores internacionais. Os seus treinadores, José Mota e Alberto Augusto, tiveram carta branca para dirigirem as manobras dos seus times.

A selecção A alinhou inicialmente os seguintes jogadores: Ernesto; Virgílio, Feliciano e Carvalho; Canário e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Araújo, Travassos e Rogério.

Araújo ressentiu-se da lesão e, a poucos minutos entrou para centro-d'antefixo o olhanense Cabrita, perdendo-se assim a oportunidade de uma boa e curiosa experiência. Na segunda parte, Capela tomou o lugar das balizas, e os dois Serafins (do Belenenses e do Boavista) ocuparam os seus lugares normais.

O Estoril formou desta maneira: Capela (depois Ernesto); Gato, Elói e Alberto; Cassiano e Fragateiro; Lourenço, Gonzaga, Bravo, Hernani e Vilacova.

O treino durou hora e meia, podendo referir-se que foi sempre animado. O Estoril começou com grande rapidez, funcionando a sua máquina com regularidade e exprimindo o seu conjunto com três bolas. Aos poucos, porém, a superioridade da selecção veio ao de cima e, em jogadas vistosas e de ligação, os internacionais marcaram oito bolas—não tendo grandes preocupações de realizar golos.

Seguiu-se o desafio-treino da selecção B, a qual alinhou, de princípio, com António José; Caldeira, Félix e Fernandes; Joaquim e Azevedo; Martinho, Vieira, Patalino, Fernando Calado e Bentes.

O Oriental formou com Vieira; Casimiro, Morais e Isidoro; Capelo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, Almeida, Eleutério e Frederico (depois Pina).

Verdade seja, não houve a preocupação de

resultado, mas a selecção B fez sete bolas contra duas do adversário.

A camaradagem de todos os jogadores foi perfeita. No final da partida A, Jesus Correia e Vieira abraçaram-se, como amigos, de certo modo como afirmação contra a corrente que quer separar os jogadores.

As sessões de treino foram dirigidas pelo seleccionador nacional, o nosso camarada Tavares da Silva, que, no começo de cada partida, reuniu os jogadores convocados fazendo-lhes certas recomendações e determinando os princípios gerais a que os treinos devem obedecer. A preparação continuará no próximo mês de Janeiro, pelo menos com 2 reuniões, intensificando-se a seguir, talvez até as selecções entrarem praticamente em acção.

Jogadores de Lisboa para um grupo de Evora

EVORA, 13 — (Pelo telefone) — O desportista Fernando Socorro, que era defesa-direito do Sporting Clube de Portugal e que foi algumas vezes titular na última época, foi agora cedido pelo grupo leonino ao Lusitano de Evora. Aquele jogador já treinou hoje no Campo Estrela, sob a orientação de Pisa, e alinhará no dia 31 contra o Elvas.

O Lusitano conta ainda com a participação do defesa-central Marçal Ribeiro, que jogava na classe de juniores do Belenenses.

O treinador argentino ficou muito bem impressionado com a actuação dos dois jogadores, que veremos já com as cores locais, no encontro do último dia do ano.

Sporting Clube de Portugal COMUNICADO

Previnem-se os Ex.ºs Consócios de que no jogo Sporting-Benfica, de 17 do corrente, o ingresso no Estádio Nacional para os sectores 3-5-25 e 27 (lado norte) e 4-6-26 e 28 (lado sul), que lhes estão reservados se fará mediante a apresentação do cartão de sócio e quota respectiva e de um bilhete especialmente emitido.

A distribuição deste bilhete faz-se na Sede do Clube, a partir de hoje, dia 13 do corrente, das 10 às 24 horas.

Os portadores de lugares cativos terão ingresso na bancada central S, mediante a apresentação do cartão de sócio e quota respectiva, do cartão de lugar cativo e de um bilhete especial que também será levantado na Sede.

N. B. — No Estádio Nacional não se faz entrega de bilhetes a sócios.

A DIRECÇÃO

Tem tosse ou catarro?

Tome

MEGGEZONES

A' venda em todas as farmácias

BÉBÉS

ESPLENDIDOS RETRATOS

NA

FOTOGRAFIA BRASIL

Clichés por

SILVA NOGUEIRA

R. Escola Politécnica, 141

Economise comprando os seus

OURIV

Joaquim Ba

JOALHARIA

a casa que mais barato vende.

RUA BARR

Prossegue hoje

na O. N. U.

o debate

sobre a fiscalização

da energia atómica

LAKE SUCCESS, 13—A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, reunida em sessão plenária, continuará hoje o debate sobre a fiscalização da energia atómica. Parece mais difícil do que nunca um acordo entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos a respeito do assunto, pois o Governo russo continua a pedir que se proíba sem condições o emprego da bomba atómica e se institua simultaneamente um sistema de fiscalização, ao passo que o Governo americano permanece a favor do modo de fiscalização concebido pela maioria da Organização das Nações Unidas, que preconiza a propriedade e gestão das empresas atómicas por um organismo internacional.

Ao apelar, ontem, para a Assembleia Geral das Nações Unidas para pôr à margem da lei as armas atómicas e criar um sistema de fiscalização internacional, Vichinsky, num discurso que durou cerca de hora e meia, acusou os Estados Unidos e os outros patrocinadores do plano de fiscalização atómica de quererem continuar a produção da bomba atómica.

O delegado da Suécia, Rickard Sandler, apoiou o plano das oito potências, mas exprimiu sérias dúvidas sobre a fusão das duas comissões. A arma atómica e os seus métodos de fiscalização eram «unicos», disse, mas patrocinaria a proposta para um estudo de qualquer possível coordenação.

A Assembleia adiou os seus trabalhos sem tomar qualquer decisão até às 15 e 45 de hoje. — (R. e F. P.).

As últimas solenidades

do ciclo comemorativo do centenário de Junqueiro

Estão a realizar-se as últimas solenidades do ciclo comemorativo do centenário de Junqueiro, que se encerra, no próximo sábado, com uma sessão solene na Academia das Ciências, a que presidirá o sr. dr. Julio Dantas, sendo orador oficial o eminente escritor e académico sr. dr. Augusto de Castro e encerrando a sessão o ministro das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, na qualidade de representante da família de Guerra Junqueiro.

Amanhã, às 16 horas, a sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro descenderá a lapida que a Camara Municipal de Lisboa manda colocar junto da casa em que o grande poeta faleceu, na Rua Silva Carvalho. Serão oradores neste acto os srs. Pastor de Macedo, vice-presidente do Município, e o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Na sexta-feira, á noite, no Teatro Nacional, realizar-se-á o espectáculo de gala consagrado a Junqueiro e constituído pela dramatização e interpretação musical de trechos da sua obra, que constará das seguintes partes: 1.º, «Prólogo»; 2.º, «Pátria»; 3.º, «Morte de D. João»; 4.º, «Os Simples»; 5.º, Interpretação polifónica da «Oração ao pão».

Comemorações joaninas

Uma conferencia do prof. Reinaldo dos Santos na Camara Municipal

Amanhã, às 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, o prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas Artes, realiza a sua anunciada conferencia sobre «D. João V e as Belas Artes», integrada no ciclo das comemorações joaninas levado a efeito pela Camara Municipal de Lisboa.

A exposição do palácio Galveias, que tem obtido um êxito excepcional, continua patente ao publico, gratuitamente, todos os dias, das 11 às 18 horas.

O Instituto de Medicina Tropical

vê alargado o âmbito da sua missão e melhorados os seus meios de acção

As disposições que acabam de ser publicadas pela pasta das Colónias sobre matéria financeira traduzem um espírito progressivo de interesse pelas populações dos longínquos territórios do Ultramar, que merece, realmente, a pena pôr em relevo. Um dos aspectos mais dignos de atenção é o que se refere aos problemas médico-sanitários das colónias e ao ensino especializado dos assuntos que se relacionam com esses problemas.

Há quase cinquenta anos—perfazem-se em Abril de 1952—que foi criado o Instituto de Medicina Tropical. Embora estejam ligados aos primeiros trabalhos daquele estabelecimento alguns nomes gloriosos da medicina tropical portuguesa, a verdade é que o Instituto só há poucos anos entrou numa fase de decisiva actividade, com as primeiras disposições decretadas pelo ministro das Colónias sr. dr. Vieira Machado. O ministro seguinte, sr. prof. dr. Marcello Caetano, dedicou, igualmente, o maior interesse ao Instituto, contribuindo para que se desenvolvesse mais a sua acção. São de assinalar, a criação da missão de estudo e combate à doença do sono, que se deve a esse ministro, e a sensível melhoria da biblioteca. Também o sucessor do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o sr. capitão Teófilo Duarte, não esqueceu o Instituto de Medicina Tropical, tendo criado a missão de estudo das endemias em Angola, e aumentando, consideravelmente, a dotação global para as missões de estudo daquele estabelecimento.

O actual titular da pasta das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, que tanto interesse mostrou, aliás, pela actividade do Instituto quando foi governador da Guiné, dispensou também particular atenção a este sector do seu ministério. Assim, entre as várias disposições que se destinam a melhorar as condições de trabalho médico-sanitário relacionado com as nossas possessões ultramarinas, destacam-se as que tomou para uma evidente valorização da missão que incumbe ao Instituto de Medicina Tropical, correspondendo, deste modo, a certas aspirações que a respectiva direcção há muito havia apresentado.

Uma dessas aspirações—a instalação em edifício próprio—entra numa fase de satisfação preliminar, mas decisiva, quando se estabelece que «os saldos das verbas apuradas no final de cada ano económico na tabela de despesa do orçamento do Instituto de Medicina Tropical revertam, a partir de 1950, para um fundo destinado à construção do edifício daquele organismo». Desta maneira, o projecto do novo edifício, que se encontra em estudo no Gabinete de Urbanização Colonial, deve poder entrar na fase de realização dentro de um prazo relativamente curto.

Mas outras disposições decretadas pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues contribuem, poderosamente, para alargar as possibilidades de trabalho do Instituto de Medicina Tropical. Além da melhoria das suas instalações e de um apetrechamento mais completo, deve salientar-se a criação dos Centros de Investigação em Luanda e Lourenço Marques, que funcionarão sob a direcção técnica do Instituto, e que per-

As festas da sagração da nova catedral de Bissau

BISSAU, 13 — No salão nobre do tribunal, realizou-se uma sessão solene comemorativa da sagração da nova catedral desta cidade. A abrir a sessão, o prefeito apostólico da Guiné fez uma breve história da catedral, evocando os principais obreiros, entre os quais salientou o padre Pinheiro.

Seguiu-se no uso da palavra o presidente do município, que exaltou o significado da alegria com que a população da capital da colónia se associara às celebrações.

Depois dos revs. Moreira das Neves e Mário Branco terem proferido orações de exaltação, o sr. engenheiro Raimundo Serrão, governador da colónia, encerrou a sessão, com palavras de fé e de confiança no futuro da Guiné, prestando homenagem aos seus antecessores que com tanto interesse trabalharam para o progresso da colónia.

A noite, encerraram-se as festas da sagração da catedral de Bissau com um banquete oferecido pelo governador da Guiné ao bispo de Cabo Verde, D. Faustino Moreira dos Santos, e ao qual assistiram cerca de 100 convidados. O banquete realizou-se nos jardins do Palácio. — (Lusitania).

mitirão intensificar as suas actividades, de modo a ficarmos, nesta matéria, a par doutros países, com interesses em África. Também foi estabelecida uma dotação especial para a Missão de estudo e combate à doença do sono, na Guiné, dotação que permite a integral realização do programa de trabalho da missão.

Merece ainda referência especial a criação de uma Secção de Nutrição no Instituto, pois o estudo deste problema está hoje a interessar igualmente todos os países coloniais. Só agora ficamos, pois, em condições de acompanhar outros países no estudo da nutrição dos nativos, que tanto interesse tem, quer sob o ponto de vista médico-sanitário, quer económico.

E de esperar que na Conferência Inter-Africana sobre Alimentação e Nutrição, Portugal já possa participar, com trabalhos de valor, como tem feito noutras reuniões, em que os representantes do Instituto de Medicina Tropical se têm distinguido pela seriedade e pelo interesse científico das suas comunicações.

Não pode deixar de citar-se, também, como uma das disposições de mais largo alcance para a vida do referido Instituto, o aumento do quadro de assistentes, que permite preparar pessoal para os centros de investigação, que há-de, por certo, sair do corpo docente daquela escola.

Há ainda a assinalar a criação da cadeira de Bacteriologia e Virulogia, cujo interesse não pode deixar de se pôr em relevo, dada a importância crescente dos estudos bacteriológicos em relação à origem de muitas doenças tropicais e à luta para as debelar.

Finalmente, dentro das disposições decretadas para valorização do trabalho do Instituto de Medicina Tropical, deve referir-se a dotação concedida para os preparativos das comemorações do cinquentenário daquele estabelecimento, que passa no dia 24 de Abril de 1952. A direcção do Instituto, confiada ao professor J. Fraga de Azevedo, que tem sido infatigável nos seus esforços para a valorização daquela escola, e para o prestígio da sua missão, propõe-se levar a efeito, entre outras comemorações, o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, que será, com certeza, mais uma interessante demonstração de vitalidade e de progresso daquele instituto.

Em suma, parecem-nos, na realidade, que não deviam deixar-se perder no registo genérico dos diplomas publicados no «Diário do Governo» estas disposições que se referem ao progresso da escola médico-sanitária, que se está a desenvolver no Instituto de Medicina Tropical, como um sintoma consolador de atenção pelos problemas humanos que são ainda hoje susceptíveis de preocupar os homens do nosso tempo.

«Sempre Fixe»



O numero de «Sempre Fixe», hoje posto à venda, foca, pelo lápis admirável de mestre Valença a figura do excelso poeta Gomes Leal, cuja obra se não faculta para leitura na Biblioteca Nacional.

A página da boia, flagrante de oportunidade, comenta alegremente os jogos de domingo passado, não esquecendo o «Chino», que é assunto do dia. Nas outras secções «O centenário de Lucinda Simões», o «Plano Marçal» «Como aprender linguas e ser um poliglota» e os sempre oportunos contos e crónicas de Meneses Santos.

Não gasta!... Poupa Dinheiro

Comprando Joias, Pratas, Ouro e Relógios, no Barateiro de S. Domingos, Ourivesaria Monteiro, Rua Barros Queiroz, 56.

Os congressistas das pescas discutem hoje problemas da construção naval

Nas sessões de hoje do Congresso da Pesca entram em discussão alguns problemas relacionados com a necessidade de se darem mais largas e eficazes medidas de protecção á nossa industria de construção naval, o que vai, aliás, ao encontro de algumas perguntas formuladas pelo sr. ministro da Marinha no seu discurso inaugural do congresso, na passada segunda-feira. A discussão deste problema é, por isso, agudizada com justificado interesse.

As sessões de trabalhos, de hoje, principiam ás 18 horas, com a leitura dos seguintes trabalhos: «O emprego das embarcações da sardinha na pesca dos escombridos», por Arnaldo Sequeira Pinto; «Defesa da pesca do atum na costa algarvia», pelo dr. Miguel Galvão, capitão Jorge Ribeiro e major Melo Sampaio; «A ostreicultura no Algarve e a exploração dos bancos ostreícolas do mar de Quarteira», pelo dr. Sousa Pontes; «O problema ostreícola em Portugal», pelo 1.º tenente Horácio de Carvalho; «História do desenvolvimento da pesca em Portugal», pelo dr. Coelho do Vale; «Estudos de biologia dos atuns e a cooperação internacional», pelo prof. dr. Viegas da Costa; «A pesca do atum—zonas de pesca—técnica utilizada», pelo comandante Luciano Dentinho.

A partir das 22 horas, funcionam quatro secções. Serão apresentados os seguintes trabalhos: «Distribuição de peixe ao País—seus resultados, sua aplicação e dificuldades», por Julio Rocha Borges; «O problema da conservação e venda do peixe, seus aspectos técnicos e sociais», pelo major Bragança Parreira; «Sobre os gastos que se realizam com as caixas de madeira para o transporte e venda de peixe nas lojas, e sugestões para a redução dessas despesas», por João de Lemos; «O papel da desbarbização e da pesca criminosa no desenvolvimento das águas interiores do País», pelo eng. Soares Soeiro; «Navios de pesca construídos pela Companhia União Fabril», pelo eng. Sousa Mendes; «Protecção á industria da construção naval (actualização das pautas alfandegárias nacionais e coloniais e outras formas de protecção)», por Carlos Lino Gaspar; «Das construções navais para a pesca, em estaleiros nacionais», por Vasco de Albuquerque de Orey; «Um caso de mecanização de fabrico de farinhas e óleos de peixe», pela direcção da Sociedade Agrícola Cassequele; «A pesca em Angola», por José Carvalho dos Santos; «A pesca no distrito de Moçamedes», pelo 1.º tenente Sales Grade; «A pesca de algumas espécies malacológicas do nosso ultramar e possibilidades do aproveitamento industrial das suas conchas e pérolas», por José Fontes de Melo; «Férias remuneradas das equipagens dos navios da pesca de arrasto», por João Damásio de Sousa; «A evolução da mutua dos pescadores resultante da publicação do decreto n.º 37.750, de 4 de Fevereiro de 1950», pelo capitão-de-mar-e-guerra Pedro Peters; «Hábitos e usos dos mestres de pesca da sardinha», por António Martins Sintra; e «Assistência aos filhos dos pescadores (1.ª infancia)», pelo dr. Brito e Abreu.

Cumprimentos ao chefe do Estado e ao Governo

Os congressistas foram ás 16 horas, ao palácio de Belém, apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica, que os recebeu em audiência colectiva.

A seguir, uma deputação constituída pelos srs. almirante Pereira da Fonseca e comandante Henrique Tenreiro e pelos membros das mesas das quatro secções, foi apresentar cumprimentos aos srs. presidente do Conselho, ministros da Marinha, das Finanças, da Economia, das Obras Publicas, das Colónias e das Corporações; subsecretário do Comércio e Industria, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Nos planetas Venus e Marte deve haver vegetação segundo um astrónomo russo

LONDRES, 13.—Segundo uma mensagem de Leningrado, o professor Gavril Tikhov, conhecido astrónomo soviético, está convencido de que há vegetação tanto no planeta Venus como em Marte.

Num relatório lido numa reunião de astrónomos do Observatório de Pulkovo, o professor Tikhov explicou como provava a existência em Marte de vegetação semelhante á flora das montanhas verdes da Terra. Estabeleceu essa semelhança comparando o material obtido de um estudo de vegetação montanhosa com fotografias espectroscópicas de Marte.

Também afirmou que as plantas podiam irradiar melhor raios vermelhos e infra-vermelhos quando a temperatura subia. Como a atmosfera de Venus tinha uma larga quantidade de raios vermelhos e como este planeta se assemelha fisicamente mais á Terra do que qualquer outro, o professor Tikhov chegou á conclusão de que deve haver ali provavelmente vegetação. — (Reuter).

EM 3 LINHAS

O ministro das Colónias recebeu hoje o governador de Angola.

Foi publicado o novo Código de Execuções Fiscais para as colónias.

O Instituto Nacional de Estatística publica, noutro lugar do nosso jornal, um anúncio com instruções acerca do preenchimento do boletim familiar, que deve ser feito, com inteira verdade, o mais próximo possível da meia-noite de amanhã.

A Companhia Rio Ave, do Porto, condenada na multa de 106 contos, por ter violado o regime de trabalho industrial, perdeu no Supremo o recurso que apresentou.

O Santo Padre vai nomear novos cardeais. Actualmente, o Sacro Colégio conta 53 membros, sendo 34 estrangeiros e 19 italianos.

Ao dr. Julio Palácios foi renovado o contrato para desempenho das funções de professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Termina no dia 31 o prazo para entrega, na C. M. L., das declarações de seguros de prédios urbanos da cidade, feitos ou alterados durante este ano.

Os srs. ministros das Obras Publicas e das Comunicações recebem esta tarde os corpos-gerentes da Casa do Ribatejo, que vão entregar-lhe uma exposição sobre as necessidades de Alcochete e outros concelhos vizinhos.

Vão ser vendidos á Federação dos Produtores de Trigo 474 metros quadrados de terreno sobrando junto da estação de Moura.

Foi aprovada a heráldica de armas de Vila Franca de Xira: torre com duas flores de lis, em ouro, coroa mural de quatro torres, lista: «Notável Vila Franca de Xira». Bandeira vermelho e branco.

Foi publicada a postura de viação e transito da Camara de Alcobaça.

Os deputados pelos circulos coloniais cumprimentaram hoje o comandante Sarmiento Rodrigues

O ministro das Colónias, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os deputados pelas colónias, que lhe foram retribuir os cumprimentos que aquele membro do Governo lhes havia apresentado na Assembleia Nacional, ao deixar temporariamente o seu mandato de deputado.

O sr. capitão Teófilo Duarte, deputado por Timor, antecessor do actual titular da pasta das Colónias, expressou os agradecimentos em nome dos seus colegas e no seu próprio, manifestando a intenção de todos no sentido de servirem da melhor forma os interesses do Império Colonial.

O ministro das Colónias agradeceu a amabilidade dos seus antigos colegas, quer na sua qualidade de membro do Governo, quer na de representante da população da Guiné, na Assembleia Nacional.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues acrescentou que tinha muito gosto em verificar que os deputados pelos circulos coloniais eram pessoas altamente qualificadas pelo conhecimento directo que têm dos problemas coloniais. Afirmou ainda que ninguém poderá estranhar que eles, na Assembleia Nacional, embora possam discutir todos os assuntos, se interessem especialmente pela resolução dos problemas do Ultramar.

A terminar, o ministro disse que os deputados pelo Ultramar terão, nesta sessão legislativa, que apreciar, conforme disse o sr. presidente do Conselho no seu discurso de ontem, a reforma da Constituição e do Acto Colonial—grande tarefa que se depara agora aos deputados pelas colónias.

Assembleia Nacional

Continua hoje, na Assembleia Nacional, em ordem do dia, a apreciação de lei de meios para 1951, estando inscritos os deputados prof. André Navarro e drs. Antunes Guimarães e Bustorff Silva. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Marques Teixeira destacou a importância que, para a defesa e valorização da juventude portuguesa, terá a criação da comissão especial para a literatura infantil e juvenil, falando ainda os srs. dr. Antunes Guimarães e Miguel Bastos.

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257.

Presentes de Natal e Ano Bom na

ESARIA

otista da Silva

REJOARIA

QUEIROZ, 48

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Não há coisa alguma que seja inteiramente má como é certo que também não há nenhuma que seja boa em absoluto. Lancei ao papel estas linhas quase sem pensar e eis que suspendo, assustado, a continuação. E o susto explica-se. É que, por este caminho, arriscava-me a fazer da frase desenvolvimentos que poderiam parecer filosóficos, o que tanto vale dizer que se arriscavam a ser pedantes. A coisa é simples e diz-se com simplicidade. A guerra é um desporto caro. Acarreta formidáveis despesas aos Estados. Agora, só porque se fala em guerra possível e as Nações, democráticas e livres, na frase consagrada das agências, preparam a sua defesa vai uma azafama tremenda nesse formidável arsenal do Ocidente, os Estados Unidos. As fábricas trabalham a pleno rendimento. Fazem canhões, aviões, tank's, bombas de todas as qualidades e não há um americano que esteja desempregado. Quanto mais a coisa se complica, mais falam os senadores e dão entrevistas os generais, mais a Administração encomenda, pede créditos ao Congresso, lança impostos sobre o contribuinte. Um pequeno recuo na Coreia equivale a alguns milhões de créditos suplementares. O Estado encomenda, as fábricas fabricam, os «dolar's» correm. Antes que corram rios de sangue correm rios de dinheiro. E o dinheiro que corre sempre alivia de preocupações sombrias e terribes sobre o que se vai seguir. Antes das bombas que rebentam e dos canhões que disparam, há o das chaminiões que fumegam. Mas dir-se-á—e se não há guerra?

Eu estou em que isso não importa grandemente. Se não há guerra agora, pode haver logo. Quando? É uma pergunta a que se não pode responder. Pode sempre rebentar uma guerra quando anteriormente se está em Paz como, para assinar um tratado de Paz, é preciso primeiro estar em guerra. De resto, não há nada que envelheça mais depressa do que o material bélico. Um «tank» dum ano—é um velho. Um aeroplano de seis meses tem cabelos brancos. Uma gentil metralhadora capaz de dar mil e quinhentos tiros por segundo, ainda não teve tempo de dar um ar da sua graça, logo se vê ultrapassada plos planos doutra que dá cinco mil tiros por segundo e é capaz, nas retiradas, de os dar pela culatra. Os governos têm nesta matéria, mais do que em qualquer outra, a obrigação de estar vigilantes. A Imprensa alarmada proclama que o adversário já fabrica em série a tal metralhadora retroactiva. Há mesmo um general que afirma que esse novo engenho quando é preciso dispara para cima e para os lados. Em face disto, a Administração encomenda, as fábricas produzem, os novos e terríveis engenhos saem aos milhares e a opinião tranquiliza-se. Mas logo, nos círculos autorizados, corre o boato de que o inimigo possui um canhão com «o olho mágico». O «olho mágico»! Que é isso? E logo as esferas bem informadas, informam: é um canhão que só mata de coron para cima, porque, por um dispositivo especial, que possui, quando está apontado a praças «de pret», pisca o olho, faz um gesto com um «braço hidráulico» de que é dotado para regular as pontarias — e passa adiante. Simplesmente a produção dessa arma custa caríssima. É preciso montar uma fábrica e gastar mais biliões.

A Imprensa berra, os senadores agitam-se mas a Administração hesita. Nesta altura há um sujeito que fugiu da Checoslováquia e que vem dizer que viu o canhão apontado para ele e que só não ficou feito em pedaços porque o canhão piscou-lhe o olho, visto ele ser apenas tenente e não deu de si. Em face disto a Administração encomenda, há um novo crédito astronómico de biliões, constroem-se a fábrica, fabrica-se a arma terrível em série e continua a preparar-se a Paz para evitar a Guerra. Aos aviões «super-sónicos» sucedem-se os aviões que, não só deitam bombas, como para quebrar o moral do inimigo, são dotados de

poderosos alto-falantes que lhes insultam as mães durante o combate. Constitue-se uma comissão para avaliar o poder desmoralizante de certas injurias e traduzi-las na língua do adversário. E tudo isto serve a empregar a actividade de multidões, a aumentar o volume dos salários e dos dividendos. Se um dia vier, afinal, a guerra é natural que uma grande e simpática Nação que sabe encarar as dificuldades com esta inquebrantável energia e com este caudal de «dolar's», saia, como é desejo de nós todos, triunfante. Eu, pela minha parte, estou tranquilo. Não acredito na guerra. Acredito que chegou a hora do triunfo — dos bombeiros.

RAMADA CURTO

O ERMO DE JUNQUEIRO

Por MÁRIO BEIRÃO

Não foi em vão
Que esse vale de aspérrima tristeza,
Escavado dos ventos, todo em osso,
—Natureza duma outra Natureza—
Abismo, fosso,
Da mais desamparada solidão,
Falou ao Poeta:
A sua inquieta
Noite de provação!

Falou por mudas
Palavras embebidas
Nas coisas rudas:
Em zimbros, urzes, carrascais,
Musgos, da cor em brasa de Missais,
Fragas hirtas, de máscara de Esfinge,
Que o Douro tinge
Da sua cólera amarela,
Erguidas
Contra o maciço de Castela!

Ali, salvo que foi dos escarcéus
Dum mar, aos uivos, lívido de insónia,
Ele aspirou a essência
Do permanente pensamento em Deus,
Que anda, como a sonhar, na transcendência
Desse Ermo, sempre em penitência,
Que é da Terra e dos Céus!
(Para longe, ficara Babilónia...)

Ali, claro cismar lhe desgastou
A carne vil;
O sarcasmo, que ardia em sua boca,
Em uma prece, em uma flor de Abril,
Se transmudou...

As Horas iam, místicas, passando:
E, o que era baixo, escuro e miserando,
Ia-se, ledamente, libertando,
Até ser signo de oiro, alvo perdão...
E toda a louca,
Nocturna perdição
Dos seus sentidos, —tudo o que nascera
Com líbricas raízes no Profundo,
—Falaz poeira do Mundo—
Se dispersava, a um sopro ideal de Primavera!

Pulcras, dulcíssimas
E cristianíssimas,
Já, nos jardins de Inspiração da sua mente,
Desabrocham, por entre estranhos lumes,
Pela penumbra e a calma
Duma tarde a esvaír-se, redolente,
Flores de Enternecer, cujos perfumes
Ungem de Amor as aves em seus ninhos,
A lama dos caminhos,
Os que vagueiam por incertos ermos,
Os Miseros, os Nus, e os trágicos enfermos
De ignotos males, —os chagados de alma!

Cruzam-se, na tardinha,
Os voos da andorinha,
Os suspiros do Céu
E os acordes dos sons de luar de prata
Duma lira, em que Tudo se resgata:
Nova lira de Orfeu!

—Oh bíblicos fraguados
Ds Trás-os-Montes,
Coroados de águas e de assombros,
Em atropelo, por esses combros,
Por essas solidões, esses segredos:
De vós ele avistou, em certo dia,
Quando já, em seu peito, amanhecia,
Mais longes, mais espúmeos horizontes!

Fostes vós que a sua alma depurastes:
Vede-a... que resplandece em finas hastes,
Nos brandos lírios dos vergeis da Altura!
(Quem, por sidéreas vias, a conduz?)
Brilha... rebrilha... em êxtase, murmura...

É uma oração de luz á própria Luz!

N. R. — Poema dito na Sala do Capitulo, dos Jerónimos, durante a romagem junto do túmulo de Guerra Junqueiro.

O NOVO LIVRO DE JOÃO DE BARROS

«Hoje, Ontem, Amanhã»

apreciação de **Luís de Almeida Braga**

Quando a poesia portuguesa se entretinha em negações e lóstimas, á beira das ondas, entre as algas, pautada pelo mar, uma voz acordou, harmônica e clara, cantando a alegria, o entusiasmo, o amor de viver. Era João de Barros que soltava o coração, para, livre de cadeias, receber e transmitir os secretos eflúvios da Natureza. Pomar de sonhos lhe pareceu o Mundo. E nele, nenhum fruto defeso fora ainda nascido...

O Homem é Deus—pensava o Poeta—e todos os desejos serão actos reais, se não vacila a vontade. Só de nós depende tornar melhor o dia que há-de vir. Nessa fé assenta a razão da Vida. Em cada momento que surge e passa, há uma promessa de eternidade. Abrindo em flores, a terra ensina que tudo quanto nela desabrocha vem ungido de graça venturosa. A felicidade é a tentação de quem a merece. A beleza das coisas, a alma a reflecte como se fora um espelho.

Assim poderia, talvez, resumir-se o sentido moral da jornada literária de João de Barros. Em dois nitidos versos da *Oração á Pátria* deixou ele bem revelada a significação do seu canto,

Canto em que palpita, num gorgoeiro puro,
A ambição inquieta dum maior futuro!

Deve-se a João de Barros o impulso consciente para despertar o espírito nacional, enrijando as energias cívicas no fervor do culto da terra e dos heróis. Paralelamente a Barrès, e por semelhantes anseios possuído, com paixão de cruzado se empenhou em patentear o valor educativo da paisagem.

Desta sorte nele se afirmou o mais radiactivo dos poetas portugueses de hoje, precursor do que se chama agora «populismo».

Como o navio que desatado, os calabres deixa o sereno ancoradouro e pelo resplendor da aurora todo iluminado se afoita ao mar, também o coração se lhe desprende do peito em «ansia de vida, ansia de luta, ansia de amor»!

O ilustrado crítico brasileiro Almachio Dinis pretendeu achar nos poemas de Verhaeren o lume da inspiração do cantor de *Terra Florida*, mas é em Junqueiro e em Cesário que tem suas raízes o realismo lírico de João de Barros. O alto poeta de *Les Soirs* ter-lhe-ia comunicado o gosto do verso livre, insinuado suas novidades métricas, aquilo que possa vir a ser forma externa, modo de expressão ou arranjo literário: a alma do canto, essa é porfiadamente portuguesa, por motivos de sublimação portuguesa exaltada e consumida. Não andasse o termo *nacionalismo* empestado pelo uso que nas bodegas escuras os fadistas lhe deram acpejando as lamentosas violas, e um poema como o *Anteu*, ainda que por falsa doutrina sugerido—«carne fremente, sangue exaltado, alma vibrante de esperança nova»—seria documento exemplar do mais altivo e cáldo nacionalismo.

Também Philéas Lebesgue, seduzido por sua magnificência pictural e sensual vendo-o voltado para o Futuro, disposto a transformar a poesia em acção, o emparceirou com o vate flamengo; todavia, ninguém descobrirá nunca em João de Barros a rusticidade truculenta e despiada, ou o misticismo, as trevas e os sobressaltos que são as notas essenciais de livros como *Les Apparus dans mes Chemins*, *Les Campagnes Hallucinées*, *Les Elambeaux Noirs* ou *Les Forces Tumultueuses*. A fé revolucionária é, talvez, idêntica; é outra, porém, a feição de a expressar. O que foi em Verhaeren pompa oratória é em João de Barros alacre chilrear de ave inocente. É espessa e dura a musica de Verhaeren, feita de marteladas em ferro posto ao rubro, e tem a doçura de um segredo meigo a cadência do aedo lusitano.

Para o problema das influências na obra poética de João de Barros, seria preciso ir até ás fontes de Rousseau e descer depois ao vale onde os naturalistas, segundo a lição de Le Blond e de Bouhélier, assentaram a casa do homem social.

Tomando por divisa o verso magnífico de Verhaeren—*Je vais éperdument du côté de la joie*—João de Barros confessa que todo o seu labor consiste em

Tornar a vida bela e gloriosa e contente.

Este programa de ética e de estética foi rigorosamente cumprido não só nos seus cadernos de poesia, mas também, com igual ardor e desvelo, nas limpidas e fortes páginas de prosa em que, pelo encarecimento do heroísmo quotidiano, procura expurgar e ressarcir o carácter nacional.

Desse nobre zelo é formosíssimo exemplo o volume agora publicado sob o título expressivo—*Hoje, Ontem, Amanhã*—voto de permanência de propósitos na variedade dos dias e dos trabalhos.

A mesma confiança na vida, o mesmo enlevo, a mesma preocupação de paz e de melhoria social ainda agora aí o estimulam e alentam, como se nenhuma desilusão jamais o tivesse entristecido e desesperado. São para mim quiméricas as palavras que João de Barros considera sãs, mas como é consoladora a fé com que ele olha para diante, e se firma nas crenças que lhe afeioaram a inteligência e compuseram a vontade!

Pode o tempo ter destruído os castelos que ergueu ao longo do caminho: das ruínas tira novas forças de crer e de esperar. É também amor a dor de viver...

Fundindo em si as horas que viveu e as que vive, a luz da mocidade o inebria e aquece. Tudo parece ter mudado á sua volta, só ele não varia, porque sabe escolher a flor de cada instante, em cada instante mais perfumada e mais bela.

Cobre-se de nuvens o horizonte, e no céu, cortado pelo voo funesto dos coriscos, apagam-se as estrelas. E no entanto o Poeta está mais confiado, e atrevidamente desafia a morte!

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

«Cantico do Homem»

Poesia de Miguel Torga

Miguel Torga gosta de se medir com as grandes forças do Universo. É um rebelde ao Mundo e aos homens. Há nele qualquer coisa de desafiador e hostil, que se revolve, no pó abrasado, ou, se ergue, dardejante e ameaçador, em aculeos lanceolados, como uma piteira brava e abandonada. É o poeta do desespero, de uma nobre violência, que grita, por vezes, sem encontrar eco no deserto da existência, em versos sibilinos, trágicos e convulsos, onde a voz tanto se estorota, num soluço amargo, como alcançando altura, quase se perde, asa desviada, na propulsão do vento.

Miguel Torga, neste livro, «Cantico do Homem», triste, mas viril, na sua ansia prometeica, faz-nos lembrar aqueles poetas da «resistência» francesa, que criaram uma nova linguagem, candente e patética, e que ousaram romper o silêncio pesado que os envolvia, para afirmarem as suas convicções, e, sobretudo, o seu humanismo. Se, por vezes, os símbolos e as intenções se velam, deixando, porém, a transparência, avaliar das formas, o espírito; noutras são terminantes, decisivos, claros de orgulho num inconformismo trágico.

Dir-se-ia que Miguel Torga é o «homem que fala», ousando desafiar os deuses, e acusá-los de tudo quanto têm negado à vida. Desse choque emocional, dessa rotura de equilíbrio entre o «ego» e o Mundo, nasceu este «Cantico» imenso e desgredado, menos de pessimismo que de revolta, que seja qual for a atenção com que o escutamos, na perceptibilidade íntima, que vai além da gradação dos sons, se reveste de acentos de grandeza. Chega a lembrar-nos uma bandeira esfarrapada, verde, negra, amarela, de todas as cores da dor, da cólera, da angústia, coberta de Sol, talvez, vencida, mas empunhada, nas primeiras filas, como um signo



MIGUEL TORGA

daquela beleza, que, açoitada, transviada, se verá sempre, no meio da batalha, que a consciência humana vem travando ao longo dos séculos.

Os versos de Miguel Torga pesam como ferro, o mineral mais nobre das entranhas do planeta, nas mãos rudes do cavador. São como grilhetas que ele pretende despedaçar. Nenhum dos seus poemas é banalidade lírica, ou prosopopeia eufórica. Têm substância, sangue, e angústia, mesmo quando o pensamento se automulha, mostrando, no entanto, à luz do Sol, os cotos sangrentos do crime estoico. Cada verso, cada imagem, até cada palavra são de uma densidade incoercível. Adivinha-se que grom estes poemas como um ser, alimentando-os com a própria vida. Que choraram, sofreram, e se revoltaram até que nascessem humanos e perfeitos. Dir-se-ia que Miguel Torga luta contra as pedras para arrancar à sua impenetrabilidade o segredo misterioso da matéria que se agregou; contra as raízes, escuras e ávidas, como garras, que se perdem nos interstícios da terra, por caminhos sinuosos; e, finalmente contra o homem, ele próprio, não se importando que este cantico nascesse das suas feridas do seu sangue, das suas dores, hum supremo holocausto à redenção total.

Pelo caminho, este Ashvénus vai cantando, solitário e triste, entre as sombras da noite e os clarões da aurora. Quem matará a sua sede crujante? Onde repousará, se não tranquilo, cansado e triste de tão terrível angústia intelectual?

No rasto que vai deixando, no pó da estrada, há lágrimas salgadas!

Do «Cantico do Homem», transcrevemos, «Inventário», o poema de abertura:

E, apesar de tudo sou ainda o Homem,
Um bipede com fala e sentimentos!
Ao cabo de misérias e tormentos,
Continua

A ser a minha imagem que flutua
Na podridão dos charcos luarentos!

Sou eu ainda a grande maravilha
Que se mostra no Mundo!

O negro abismo que tem lá no fundo
Um regato a correr:

Uma risca de céu e de frescura
Que murmura

A ver se alguma boca a quer beber.

Quanto o grave silêncio da paisagem
Me renega e protesta,

Pouco importa na festa
Deste encontro feliz;

Obra de Arcaño ou de Satanás,
Eu é que fui capaz

De fazer o que fiz!

Podia ser melhor o meu destino,
Ter o Sol mais aberto em cada mão...

Mas, Adão,
Dei o que a argila deu.

E, corpo e alma da degradação,
O milagre é que o homem não morreu!

Não! Não me queiram na cova que não tenho,

Porque eu vivo, e respiro, e acredito!

Sou eu que canto ainda e que palpito
No meu canto!

Sou eu que na pureza do meu grito
Me levanto!

ARTE

PSYCHOLOGIE DE L'ART

pelo dr. António Horta Osório

É sem dúvida o trabalho de maior envergadura sobre o mistério da criação artística que se tem feito em Portugal. Há nele a radiação superior de um espírito, não, apenas, inclinado aos problemas de interpretação estética, mas de uma larga e vasta cultura filosófica, que abrange os mais variados quadantes das escolas

e sistemas, processados pelo homem na história do conhecimento.

O sr. dr. António Horta Osório, mestre do foro, embora não se tivesse retirado à sua cela de estudo, num exílio voluntário aos acontecimentos, sentiu, porventura, que devia ocupar os seus raros ocios estruturando este notável e admirável ensaio que, pela sua massa de ideias, horizontes novos que abre, aquisição de verdades, exame psicológico da criação artística, já no indivíduo, já em reflexão, na obra, como desdobramento daquele—se pode considerar um largo e amplo monumento, de uma irradiante claridade que ascende a uma elevada e dominadora altura de beleza.

«Psychologie de L'Art», escrito em francês, é uma obra de projecção universal, que ficará para além do nosso tempo, como a lição de um verdadeiro mestre da alma humana e das suas expressões em relação ao fenómeno artístico. O sr. dr. António Horta Osório não anquilozou o seu livro dentro do rigorismo escolástico. Entendeu que uma pintura, uma escultura, um templo falam, com mais eloquência dos seus autores, do que, propriamente, esta ou aquela fase histórica da arte, mesmo tendo em conta o ambiente da sua contemporaneidade. É uma análise introspectiva, digamos, à matéria plástica, que fala, revela, denuncia, psicologicamente, o indivíduo, e também o discernimento do seu génio, avatares, taras e qualidades, mesmo quando o artista supõe que a sua obra, embora cristizando o estilo, ou característica, de uma maneira, ficará impessoal.

«Psychologie de L'Art», de que nós apenas singelamente, pretendemos noticiar a publicação, embora o façamos tardiamente, é, porventura, uma nova mensagem no mundo da crítica. Ao seu contacto directo sente-se uma impressão grandiosa, como se o espírito humano desnudado de todas as doutrinas, conceitos e experiências adquiridas, visse, pela primeira vez, surgir, como chispa propagadora de um deslumbrante incêndio, a arte, na matriz humana, ser gerada, no seu divino mistério, até vir à luz do dia, como um ser que glorificasse a vida.

«Psychologie de L'Art» é prefaciado pelo insigne escritor dr. Julio Dantas. Páginas luminosas, as do ilustre presidente da Academia das Ciências, das quais recortamos as seguintes palavras:

«L'auteur de ce livre, si digne et si personnel, se propose d'examiner objectivement les oeuvres de Peinture, de Sculpture et d'Architecture créées dans les époques successives par le travail humain. (Histoire de L'Art), de déduire de cet examen les lois qui ont présidé à l'évolution générale des Arts Plastiques, (Philosophie de L'Art), d'étudier non seulement les états psychiques que précède la création artistique et déterminent le caractère des oeuvres, mais aussi les sentiments et les jugements que ces oeuvres, dans le cours de générations, suscitent chez ceux qui les contemplent (Psychologie de L'Art). Il a atteint pleinement son triple objectif, particulièrement en ce qui concerne la partie psychologique, la plus large des trois. Et il l'a atteint grâce à la profusion des matériaux dont il disposait, à son aise sans critique (critique non des oeuvres d'art mais des idées et des doctrines), à la sincérité de ses procédés, à la logique rectiligne de ses démonstrations et—je dois l'accentuer—à l'esprit mathématique qui, de la première à la dernière page, imprègne, anime et dirige la pensée de ce livre exceptionnel».

A definição do espírito da magistral obra do sr. dr. António Horta Osório é perfeita, pelo que nada mais nos resta dizer. Felicitamos o autor, repetindo, no entanto o que o autor da «Pátria Portuguesa» escreveu, no final do seu magnífico prefácio: «Quando la «Psychologie de L'Art» de António Osório, aura obtenu à l'étranger le succès qu'elle mérite, vous y trouverez une belle oeuvre, messieurs les éditeurs, pour la faire traduire en portugais».

Numerosas gravuras de arte decoram o texto.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 2.2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. S. ANTONIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

ENSAIOS

OS TENTÁCULOS DAS CIDADES

do prof. Luís Schwalbach

Como nasce uma urbe? Qual o seu tipo: artificial ou natural? Estas e muitas outras perguntas são criteriosamente estudadas pelo ilustre professor sr. dr. Luís Schwalbach, no seu erudito livro: «Os Tentáculos das Cidades», referências a Lisboa. O autor não trata os variadíssimos e curiosos problemas que suscita de uma maneira teórica. Realista, com uma vasta cultura, ele viaja através do globo, dizendo-nos como as grandes metrópoles se fundaram, qual o génio a que obedeceram, as que de aldeias se transformaram em capitais, as que decaíram, as que obedeceram mais às condições fisiográficas do que à vontade dos homens, o carácter político desta, ou militar e comercial daquela, qual o papel que, no seu desenvolvimento tiveram os cursos de água, o mar, as estradas, e até mesmo os obstáculos morfológicos da terra, que, por vezes, operaram como elemento fecundo de progressividade e metabolismo construtivo.

É curioso o paralelo entre Nova York, com cerca de nove milhões de habitantes, e edifícios de 384 metros de altura—teve de crescer verticalmente, condicionada a pequena península, onde germinou—com 20 mil quilómetros, e Oxford, por exemplo, que apesar de ser um pequeno centro urbano em área e população constitui um exemplo de vitalidade.

O sr. dr. Luís Schwalbach, que, a cada passo, analisa a estrutura dos nossos centros populacionais, dando a primazia a Lisboa, com portmores muito interessantes, refere-se depois às migrações internas. Informa ele que «o considerável aumento de habitantes observado em muitas cidades provirá, sobretudo, da chamada de indivíduos que anteriormente viviam nos grupos rurais. Em Lisboa que caminha para o milhão de almas, viviam, em 1940, 501, de não naturais».

Por último, o dr. Luís Schwalbach historia as relações entre a capital e as restantes secções metropolitanas e o seu abastecimento—numa agradável e sugestiva dissertação, de um alto interesse, em que se colhem numerosos e valiosos elementos de estudo. Separata da «Revista Municipal».

ERICO VERISSIMO E O ROMANCE BRASILEIRO

por Rebelo de Betencourt

Rebelo de Betencourt deu-nos agora um pequeno ensaio, transparente da sua viva sensibilidade, sobre a obra de Erico Veríssimo. A quantidade raramente supre a qualidade. Nas poucas páginas do seu livro admirável, Rebelo de Betencourt conseguiu fixar não só os novos horizontes do romance brasileiro, de que Ronald de Carvalho com o seu apelo fervoroso, como ele sublinha, foi, digamos, o primeiro bandeirante, mas ainda a entelequia literária do extraordinário romancista de «Clarissa» e de «Musica ao longe». Para aqueles que entendem que o romance é um campo de batalha, de ideias, de crueldades sociais, de patéticas dores e trovoadas humanas, Rebelo de Betencourt esclarece, tão compreensivo, como delicado, corvivo e fraternal, que deve ser alguma coisa mais—ou podendo ser isso, abranger, no entanto, outras expressões da vida. O que lhe pede ele, afinal? Um pouco de poesia e de esperança, «a fusão das coisas da realidade com o mundo de sonho», um lenitivo para os «que sofrem e lutam». Quer-nos parecer que, até certo ponto, tem razão! Não é o romanesco, que se pretende, nem o edulcoração das formas materiais da vida. Por outras palavras, ninguém deseja uma realidade falsificada, mascarada, ou corrompida, mas que o indivíduo, cada vez mais submetido à luta dos factores económicos, mais restringido na sua plenitude, mais envenenado de pessimismo, encontre na literatura uma força propulsora de esperança, que o renove, que o insufe de energia, que faça brilhar sobre a sua cabeça as mais fulgurantes e enigmáticas estrelas de beleza! Como o surge et ambula deste pobre Lazaro do século XX.

Ora, segundo Rebelo de Betencourt, Erico Veríssimo, corresponde, de certa maneira, a esse expressão, não moralista, nem literária, na sua vasta obra de romancista, confortantemente humana. Muitas das suas páginas fremem de emoção. Quase todas as suas figuras de tristes, deserdados, frustrados, erguem-se sobre um fundo poético. A existência pode feri-los, escoraçá-los, mas eles conservam, no fundo dos olhos, porventura, gestos de chorar, visões doces, suaves, luminosas, do que foram, ou podem vir a ser. Veja-se, por exemplo, como nota Rebelo de Betencourt, em «Clarissa», a figura de Amaro, o pobre músico, cujas sinfonias serão sempre incompletas, que oferece à pequenita, musa branca de inocência e de amor, um vulgar aquário, com um peixinho dourado. O símbolo é evidente. Amaro transporta-se. Também ele, como o peixe, quer «apanhar a misteriosa flecha de luz», ser música no silêncio daquela pesada água, onde devem vibrar inaudíveis harmonias, como ultrasons.

Erico Veríssimo e o Romance Brasileiro não é, apenas, obra de um crítico—é também a de um verdadeiro artista, para quem escrever é criar, amar e sentir.

«Hoje, Ontem, Amanhã»

(Continuação da página anterior)

Escrito por outro, seria este livro magoadado roteiro de saudades; João de Barros, recordando os homens e factos que passaram para sempre, fez dele um brevíssimo de esperanças.

A bondade, a indulgência, a afectuosa comunicabilidade, a simpatia transfiguradora, sendo atributos do autor, são aqui as grandes estradas que do seu jardim conduzem ao mais certo conhecimento das figuras evocadas. E é suave descanso ouvir dialogar Camões e João de Deus, ver Gil Vicente amassando as louçanias da terra com o sangue do Povo, para expor uma história de luz numa custódia de ouro, e depurar com Afonso Domingues sustendo nos ombros as brancas pedras da abóbada da Batalha, com a segurança de quem tivesse consigo a hoste de Nuno Álvares!

Como contas de rosário, em ar de oração, a propósito de Garrett ou de Antero de Quental, de Junqueira ou de Eugénio de Castro, de Fialho ou de Teófilo, de Ramalho ou de Oliveira Martins, engasta finos apontamentos de história, de filosofia, de crítica. Onde porém a sensibilidade deste analista político e moral atinge mais delicada expressão é quando distingue dentro de si as razões da sua confiança na vida. Com generoso idealismo oferece as suas experiências íntimas, para que delas se retire um abrasado facho de energia espiritual. Já havia dito na primeira alvorada:

Homens! não vos deixeis esmagar p'lo Destino:
Vós que tentais dar uma direcção
Aos vossos passos erradios, sem destino,
Interrogai o coração!

Ao saber que Stuart Merrill misturara a sua voz com a voz das multidões, trocando os alitridentes vidilhos das assonâncias simbólicas pela simples emoção das palavras directas, escreveu João de Barros na Revista Nova, há quase meio século, que um Poeta é, no fundo, um Apostolo. Apostolo fervoroso tem sido o poeta do Canto de Prometeu. E cantando ensina a gente surda o seu grande sonho de Justiça, de Beleza e de Bondade!—L. de A. B.

A lapida na casa de Neuilly onde viveu Fça de Queirós

Ainda bem que triunfou a ideia do brilhante jornalista Jaime Brasil de se colocar na casa de Neuilly, onde Fça de Queirós viveu durante muitos anos, uma lápida consagradora. De facto, era imperdoável que, na cidade do espírito, onde tantos nomes literários, quer nacionais, quer estrangeiros, constituem grande parte do seu roteiro urbanístico, quando não se vêem assinaladas em bronze e mármore em monumentos, por vezes, de gosto duvidoso—não figurasse o nome do nosso grande romancista. Jaime Brasil não só teve a iniciativa, mas secundado, entusiasticamente, pelo jornalista José Agostinho das Neves, que trabalha há muito em Paris, reuniu parte dos fundos para a lápida comemorativa, que amanhã é descerada, com a assistência do comité França-Portugal.

O NOVO DISCOFONE AUTOMATICO His Master's Voice

MODELO 2.103



NÃO RECEIA
CONFRONTOS COM
OUTROS MODELOS

ALGUMAS DAS SUAS
CARACTERISTICAS:

- * MUDANÇA AUTOMÁTICA PARA 10 DISCOS GRANDES OU PEQUENOS
- * PICK-UP HIPER-SENSÍVEL EXTREMAMENTE LEVE
- * MOTOR DE VELOCIDADE CONSTANTE. GARANTINDO REGULAR FUNCIONAMENTO
- * LIGAÇÃO A QUALQUER RECEPTOR OU AMPLIFICADOR
- * CAIXA DE MADEIRA ENVERNIZADA DE JELO ASPECTO E OPTIMO ACABAMENTO



UM
DISCOFONE
DE GRANDE
CATEGORIA
A UM PREÇO
ACESSÍVEL

OLHA-O E AVALIE
AS SUAS POSSIBILIDADES

ESC.
2.5000\$00

Est. Valentim de Carvalho, L.^{da}

R. NOVA DO ALMADA, 95-99 — LISBOA

VADECA, LDA.

R. DE ST.º ANTONIO, 176
PORTO

OLIMPIO MEDINA

PRAÇA 3 DE MAIO
COIMBRA

DINHEIRO

Emprestamos sobre roupas, ouro, prata, máquinas costura e de escrever, móveis, etc. Transacções rápidas

Rua Saraiva de Carvalho, 226 — Telef. 61041

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Organização da
CASA A. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5

GARAGEM ou ARMAZEM COLOSSAL

Vende-se ou aluga-se, nova, centro da cidade, R. Santo António à Estrela, 33, area total app. 4.500 m2 capacidade de cerca 400 carros. Admirável instalação em 3 pisos para grandes organizações importadoras, montagens de máquinas, carros etc.



PAILLARD M 8 R

Optica tratada Kern-Paillard de grande luminosidade. Fixidez absoluta das imagens. Simplicidade de carregamento desconhecida até hoje. Comando central com 3 posições: STOP, MARCHA, LUZ. Stop instantâneo por simples pressão. Rebobinagem à mão ou a motor. Funcionamento muito silencioso.

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JR. • Rua da Conceição, 46-1.º • Telef. 30306/7 - LISBOA

Emerson Radio



UM VALIOSO BRINDE
Portateis para Pilhas e Correntes, para campo, praia, viagens fim de semana e de férias

A venda em todas as boas casas
REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, LD.^ª
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 LISBOA

PAGUE QUANDO QUISER

Em 6, 12, 18 ou 24 meses
SEM FIADOR-SEM ENTRADA
SEM INTERMEDIARIOS

RELOGIOS

PATECK — OMEGA
INTERNATIONAL
LONGINES — ZENITH...

Jóias-Supo-Pratas

Exposição e venda directa
R. da Vitória, 73, 1.º andar
(esquina da Rua do Ouro)

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TÍPICO
DO RIBATEJO
Ambiente acolhedor
Optima comida regional
Magnificas instalações
de Bar

Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA



MADEIRA "VEIGA"

AGENTES

A. L. Simões, L.^{da}

Telf. 23850



PERSONNA Precision

Laminas de Precisão
Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.^ª
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa

TEL. 25250
CADA LAMINA 1880

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões sairá em 16 de Dezembro para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.

Paquete «PATRIA»

Sairá em 28 de Dezembro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Como a saída deste paquete coincide com a quadra festiva do Natal, avisam-se os srs. carregadores de que as cargas deverão dar entrada no Cais até ao dia 21.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões sairá em 13 de Janeiro para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 19 de Janeiro para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 26 de Janeiro para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se necessário).

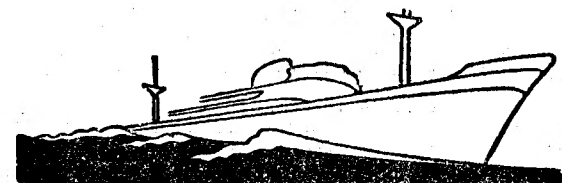
Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 30 de Janeiro para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

SIDARMA-ITALNAVI



SERVÍÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para La Guaira (Venezuela), Curaçao, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston e New Orleans

O PAQUETE RAPIDO

«FRANCESCO MOROSINI»

Esperado em 28 de Dezembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.^ª, L.^{da}

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Máquinas para Café

da acreditada marca checa «SIAL»

Autêntico Vidro Neutro

Cristais da Boémia e um completo sortido de artigos para Brindes

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197

Telefone 24042



Royce

O ARBITRO DA PONTUALIDADE

Vida desportiva

FUTEBOL

Decisões da Comissão Central dos Arbitros

Na sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros de Futebol resolveu: sancionar o castigo proposto pela Comissão Distrital de Beja, de 60 dias de suspensão ao árbitro Francisco Sousa Pacheco, por negligência e falta de autoridade num jogo do campeonato regional; punir com 90 dias de suspensão o juiz de linha Demétrio Cardoso, de Évora, por ter prestado falsas informações ao juiz de campo, no jogo do campeonato nacional, Juventude-Estrela F. C.; testemunhar publico louvor ao árbitro Borques Leal, de Lisboa, pela sua acção no encontro S. Braga-Vitória de Guimarães; arquivar o processo referente ao árbitro Mário Ribeiro Sanches, que dirigiu o jogo Estoril-Praia-Sporting, por se concluir que nenhuma culpa lhe cabe e serem verdadeiras as declarações quanto às ocorrências registadas no boletim do encontro; arquivar o processo instaurado contra o árbitro Abel da Costa, do Porto, que dirigiu o encontro Beira-Mar-Saioanense, por nada se ter apurado em seu desabono; marcar para 16 do corrente, pelas 21 e 30, uma reunião com algumas equipas de arbitragem do campeonato nacional e fazer ingressar no quadro permanente, equipas de arbitragem suplementares, chefiadas pelos árbitros Manuel Barulho, de Setúbal e Avelino Rocha Ribeiro, do Porto, que começarão a actuar na próxima jornada.

MOTOCICLISMO

Um festival em Belas

O Clube Desportivo de Belas realiza no domingo, no seu campo de jogos, um festival de motociclismo, que incluirá uma gincana e numerosos actos de acrobacia.

O referido festival inicia-se ás 14 e 30, e a ele poderão concorrer todos os motociclistas, sócios ou não de qualquer clube.

TAUROMAQUIA

Corrida de touros em Benguela

BENGUELA, 13—Com uma verdadeira tarde de touros e a praça completamente cheia, realizou-se nesta cidade a corrida inaugural da temporada tauromáquica de Angola. Mais de três mil pessoas assistiram ao colorido espectáculo e dispensaram vibrantes aplausos ao matador Diamantino Viseu, que teve acção de grande mérito, brilhando extraordinariamente, tanto com o capote, como com a muleta e nas bandarilhas. No meio de grandes aplausos, Diamantino Viseu deu três voltas ao redondel, que se cobriu de chapéus e de flores. Presidiu á corrida o governador da provincia, sr. Lima Lemos.

Em complemento, foram lidados touros da região. A assistência dispensou, também, grandes aplausos a Salvação Barreto, que fez várias pegadas de caras, e a Helder Araújo. (Lusitania).

Manuel dos Santos e o conflito mexicano

MEXICO, 13 — Parece ter sido encontrada uma solução para o conflito tauromáquico mexicano, pelo que a empresa que tem contratado o matador de touros Manuel dos Santos conta poder apresentar aqui o espada português no primeiro domingo de Janeiro. (Efe)

Feira de Sevilha

SEVILHA, 13 — A empresa da Maestranza de Sevilha conta dar seis corridas na Feira de Abril, de 18 a 23, com Luís Miguel Dominguín, Manolo Gonzalez, Manuel dos Santos, Aparicio, Litrí, Martorel, Chavez Florez e Jimenez. (Efe).



BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS



QUARTO

Mobilado, aluga-se a pessoa posição, do Norte, que careça por vezes estacionar em Lisboa. Telef. 41524.

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA COMUNICA E ESCLARECE:

1.º — O conceito de família expresso no boletim deve ser rigorosamente seguido. Quando numa mesma habitação viva com os pais um filho casado, vivam irmãos casados ou casais não parentes entre si, com ou sem filhos, se a vida deles for de comunidade doméstica (alimentação preparada e comida em comum) todo o conjunto dessas pessoas constitui uma única família, qualquer que seja a repartição dos encargos.

Quando as pessoas que vivem numa habitação não estejam em comunidade doméstica, cada grupo de pessoas que a tenha, deve ser considerado uma família e preencher um boletim próprio.

2.º — As famílias que se encontrem fora da sua residência habitual não devem ser inscritas no boletim que acaso tenha sido entregue nesta ultima mas sim no boletim do local aonde se encontram que, em caso de falta, deve ser pedido ao regedor da freguesia respectiva.

3.º — O boletim não deve ser recolhido antes do dia 15 de Dezembro.

4.º — No que toca á forma de preencher as várias colunas deve atender-se que:

COLUMA N.º 1

Na família ilegítima (constituída por homem e mulher não casados, tendo ou não filhos de ambos ou vivendo com filhos do chefe de família) a indicação da relação da família deve ser feita como se se tratasse de uma família legítima, isto é: chefe, mulher, filho, filha. O filho que seja apenas da companheira deve ser indicado — filho da mulher. (Nas famílias legítimas, os filhos de um anterior casamento da esposa têm a indicação própria de enteado).

COLUMA N.º 2

Só deve ser considerada como ausente a pessoa que não esteja fora da habitação há mais de 4 meses, salvo se se tratar de um caso anormal (doença, etc.), que represente excepção ou caso de força maior na vida da pessoa.

COLUMAS N.ºs 6, 7 e 8

DESDE QUE UMA MULHER SEJA SOLTEIRA, seja qual for a situação em que ela se encontre e seja qual for o numero de filhos que tiver ou tenha tido, NÃO DEVE SER FEITA QUALQUER INDICAÇÃO NESTAS COLUMAS.

As colunas 7 e 8 dizem respeito a todos os filhos que uma mulher (casada, viúva, separada ou divorciada) tenha tido de qualquer casamento actual ou anterior, quer estejam vivos, quer vivam ou não com a família, ou já tenham morrido.

Porém, na coluna n.º 8 só devem ser indicados os filhos havidos há menos de cinco anos, isto é, NASCIDOS DEPOIS DAS 0 HORAS DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1945, quer estejam vivos, quer vivam ou não com a família ou já tenham morrido.

Como é evidente, estas indicações apenas dizem respeito á linha relativa á mulher não dispensando, por isso, em caso algum a inscrição no boletim dos filhos respectivos quando eles estejam vivos e residam com a família.

COLUMA N.º 9

Só deve ser preenchida em relação ás mulheres que, á meia noite do dia 14 de Dezembro, estejam casadas.

QUANDO UMA MULHER SEJA SOLTEIRA, VIÚVA, SEPARADA OU DIVORCIADA, A COLUMA DEVE SER DEIXADA EM BRANCO.

Os filhos a indicar nesta coluna devem ser todos os que uma MULHER CASADA tenha tido do CASAMENTO ACTUAL QUE AINDA ESTEJAM VIVOS seja qual for o local aonde se encontrem.

COLUMA N.º 14

Só devem indicar possuir um curso as pessoas que o tiverem concluído.

COLUMAS N.ºs 17 e 18

NESTAS COLUMAS SÓ PODE SER INSCRITA qualquer das palavras que figuram ao alto da coluna n.º 17 a saber: DESEMPREGADO, INVALIDO, REFORMADO, ESTUDANTE, INACTIVO.

Se não puder ser inscrita alguma destas palavras a coluna deve ser deixada em branco.

COLUMA N.º 19

Deve ser inscrita com toda a clareza a PROFISSÃO ou a OCUPAÇÃO da pessoa recenseada.

Nas profissões agrícolas, quando a pessoa não tenha uma especialidade de trabalho própria e unica (tosquiador, podador, enxertador, etc.) deve escrever-se aquela palavra que, na lavoura, trabalhador rural, cavador, etc.

COLUMA N.º 20

Só pode ser preenchida com as palavras e nas condições estabelecidas no Boletim para o efeito.

As designações PATRÃO-PROPRIETARIO, PATRÃO-RENDEIRO, ISOLADO-PROPRIETARIO e ISOLADO-RENDEIRO só devem ser utilizadas para as pessoas que tenham uma EXPLORAÇÃO AGRICOLA POR SUA CONTA.

Em caso algum devem ser empregadas para outras pessoas que NÃO TENHAM EXPLORAÇÕES AGRICOLAS POR SUA CONTA, muito embora as tenham comerciais ou industriais.

COLUMA N.º 21

Deve riscar-se o numero 111 sempre que a pessoa trabalhar em empresas ou explorações agrícolas pouco importantes: que seja sempre na mesma empresa ou seja, indistintamente, uma vez numa e outra vez noutra ou noutras empresas semelhantes.

Pelo seu lado, o numero 750 só deve ser riscado quando a pessoa trabalhe numa CASA PARTICULAR DE HABITAÇÃO (criadas de servir, governantes, etc.).

A palavra CASA PARTICULAR é empregada para excluir todo e qualquer serviço publico ou de caracter agricola, comercial ou industrial. Em todos estes ultimos casos é indispensável a indicação por escrito DA NATUREZA DA INSTITUIÇÃO ou DA ESPÉCIE DA EMPRESA COMERCIAL OU INDUSTRIAL que deve ser feita nos termos das instruções especiais para o preenchimento da coluna.

Missa por alma de jornalistas

Na altar de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de S. Domingos, foi hoje rezada, ás 11 horas, missa de sufrágio pelos jornalistas falecidos nos ultimos três anos, David Lopes, David Salsa, Domingos José de Freitas, Carlos Neves, Ferreira de Albuquerque, Gomes Monteiro, Gomes Vieira, Marques da Cunha, Oliveira Barroca, Paula Bastos, Sousa Junior, dr. Tomás de Gamboa e capitão Freitas.

Assistiram numerosos jornalistas e muitas pessoas das famílias dos nossos camaradas mortos, estando presentes os srs. comandante Galvão Roma, da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Alfredo de Oliveira Gandra, presidente da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, e Fausto Vilar, da direcção da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Foi celebrante o padre dr. António de Azevedo Pires, professor do Seminário dos Olivais que, ao Evangelho, fez uma prática acerca da missão dos jornalistas, que é especialmente espalhar o bem e a verdade, colaborando no apostolado, não só com as inteligências, mas com os corações.

SUFRAGIOS

Dr. Sidónio Pais

Por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de um grupo de admiradores do presidente Sidónio Pais, haverá amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exéquias com que se celebrará mais um aniversário da sua morte.

ROMAGEM

Francisco da Cruz

No próximo domingo, no cemitério da Guia, em Cascais, efectua-se uma romagem ao túmulo do professor Francisco da Cruz, falecido há um ano, a qual será precedida de missa de sufrágio na capela do cemitério, ás 10 e 30. A romagem é promovida por uma comissão de antigos alunos do professor Cruz, que durante quarenta anos exerceu o seu magistério na vila de Cascais.



A. G. MAGNO, Lda

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Alcochete reclama

o alargamento das suas ruas

ALCOCHETE, 12—Por não ter sido ainda feito o desvio da estrada municipal n.º 119, continua a fazer-se o transito através das apertadíssimas ruas desta vila, o que tem ocasionado vários acidentes pessoais e materiais, alguns bem graves.

Sabemos que a Camara Municipal de há muito que vem a insistir com a Direcção das Estradas do distrito de Setúbal para que seja executada essa urgentíssima obra. Trata-se, aliás, de um trabalho bem facil de realizar e pouco dispendioso. Apela-se para a Junta Autónoma de Estradas, para que não deixe por mais tempo continuar esta deplorável situação.

Novas dentaduras

O MAIS MODERNO
MAXIMA PERFEIÇÃO
E NATURALIDADE

As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem. Consertam-se no mesmo dia

Trabalho em ouro — DENTES FIXOS
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º



Augusto Paes de Sá Marques
FALECEU

Fausto Paes de Sá Marques, esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido e chorado filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 14 do corrente, pelas 9 horas, da Igreja de Fátima, para o cemitério de Paiva.

Trata Lourenço Herd.º Telefone 38026

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Lustres

SERPENTINAS • CANDELABROS • CASTIÇAS
PLAFONIERES DE

CRISTAL da BOEMIA

AS MAIS BELAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO NA

EMELLI

RUA DE SANTA JUSTA
97-99 — TELEF. 27210

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As guardas avançadas das tropas norte-coreanas chegaram às imediações do paralelo 38º

(Continuação da 1.ª página)

e porta-aviões, de todo o material da 1.ª divisão de fuzileiros. E, com efeito, a divisão cercada que deve retirar em primeiro lugar da cabeça de ponte. A artilharia da Marinha procede dia e noite a tiro de barragem de todos os pontos em contacto com as forças chinesas. O almirante Doyele, comandante das forças anfíbias da esquadra americana, dirige pessoalmente as operações.—(F. P.).

As operações militares

SEOUL, 13.—O informador do 8.º exército anuncia que as guardas avançadas inimigas se encontravam, esta noite, nas imediações do paralelo 38º, região de Kyonchon, isto é, precisamente ao Norte de Seul.

Uma unidade americana travou combate em dois pontos diferentes, um no paralelo propriamente dito e outro a cerca de 2 kms. ao Norte daquele. Nos dois casos, os efectivos do adversário não eram superiores a uma companhia.

Na região de Chunchon, a Nordeste de Seul, uma unidade sul-coreana esbarrou, ao dirigir-se para o Norte, com muitos grupos comunistas que parecem ter instalado uma linha defensiva no sentido Leste-Oeste de Chunchon.

Houve outros contactos com o inimigo a Sueste de Sibyonni, localidade que fica a Nordeste de Seul. Neste sector, os sul-coreanos repeliram um assalto dos nortistas depois de curto empenhamento. A Sueste da mesma localidade, a artilharia americana teve de entrar em acção para conter o ataque de outro grupo.

O sector de Hamhung, a situação é tranquila. Não se registou contacto algum entre os comunistas chineses que ocupam as colinas que dominam a planície de Hamhung e os elementos do 10.º corpo que estão agora reunidos naquela planície e entrancheados ao redor de Hamhung.

Fizeram umas vinte surtidas, durante a noite, bombardeiros «B26», que atacaram várias concentrações

de tropas em Sinanju, Chinnampó, Pyong-yang, Songchon e Sinmak, bem como ao Norte da região de Kang-gye.—(F. P.).

As intenções dos chineses continuam a ser um enigma

TOQUIO, 13.—Sabe-se que os chineses estão a reunir divisões, numa concentração à volta de Koksan, 80 quilómetros ao Norte do Paralelo 38.º. Estão a transportar abastecimentos — com caravanas de camelos e cavalos, e a fazer marchas nocturnas, para evitar ataques aéreos. As suas intenções continuam a ser um enigma, que os próximos dias certamente resolverão.

A Aviação travou ontem um combate com aviões de jacto «MIG-15», de tipo russo. Quatro «Shooting Stars» americanos avariaram um dos oito caças comunistas de jacto que encontraram, imediatamente ao Sul da foz do rio Yalu—segundo anunciou o Q.

A batalha de Lake Success

(Continuação da 1.ª página)

sobre a segunda moção e não se espera que se trave discussão sobre ela ou se tome uma decisão antes de, pelo menos, três dias.

Tomando por base as posições conhecidas hoje, presume-se que a Comissão Política aprovará a proposta de cessar fogo por maioria esmagadora, mas que a outra encontrará mais tempestuosos. Alguns diplomatas experimentados prevêem que seja rejeitada na Assembleia.—(R.).

Reservas na Imprensa americana

NOVA YORK, 13.—O «New York Times» acolhe com reserva a decisão da Assembleia Geral da O. N. U. de examinar as moções que prevêem a criação de duas comissões encarregadas de determinar, uma, as condições preliminares ao cessar fogo, outra, os meios de solucionar os problemas pendentes no Extremo-Oriente.

Na opinião deste jornal, a primeira só «poderá ser útil como prova das verdadeiras intenções de Pequim, da validade das garantias apresentadas por Wu e da análise por sir Senegal Rau dos fins que a China comunista prossegue». Mas, para o «New York Times», o grande perigo reside na segunda decisão, uma vez que «os seus autores estão prontos a aceitar as propostas comunistas no sentido de juntar ao problema coreano as outras questões a resolver no Extremo-Oriente, prontos ainda a constituir uma comissão com a maioria das potências que favorecem as reivindicações comunistas chinesas, incluindo o reconhecimento de um lugar na O. N. U. e a rendição da ilha Formosa».

Declara aquele jornal que isto «equivalaria a curvar-se diante da extorsão

G. do general MacArthur. O combate sobre Sinuiju travou-se ontem, ao fim do dia. Terminou quando os «MIG» retiraram, através da fronteira da Manchuria.

Aparelhos da Marinha e fuzileiros navais americanos exerceram mais uma vez a sua acção, ontem, no Norte e Nordeste da Coreia, depois de completada a retirada dos fuzileiros navais, vindos da região do reservatório de Chosin.

O Governo canadiano anunciou ontem que as suas forças na Coreia seriam aumentadas para cinco batalhões. O primeiro contingente chegou à Coreia, em Novembro.—(R.).

As operações aéreas

TOQUIO, 13.—A Aviação aliada efectuou ontem cerca de 400 surtidas na Coreia, infligindo mais de 1.100 baixas às tropas comunistas. Os seus «ataques de segurança» ininterruptos foram lançados sobre centros de comunicação e concentração de tropas e provocaram «desorganização completa das linhas de comunicações comunistas, concentrações de tropas e abastecimentos». Na madrugada de hoje, os aviões renovaram a sua actividade, lançando milhares de folhetos de «amizade sino-americana», em chinês, aconselhando aos comunistas que pusessem fim a esta «guerra insensata».—(Reuter).

sob ameaça, e apenas serviria para recompensar os comunistas chineses pela sua agressão».—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 13.—A Imprensa britânica da manhã continua a comentar os vários aspectos da questão da Coreia. O «Times» disse hoje que a principal vantagem da visita de Attlee a Washington não podia ser expressa em comunicados. A visita evitaria o perigo de divergências entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos poderem separar a política principal dos dois países.

O «Daily Telegraph» declara: «Agora, que foram esclarecidos os mal-entendidos entre Truman e Attlee, ambos os países estão em posição de pôr à prova, com outros membros das Nações Unidas, a sinceridade da declaração de Wu de que a China comunista não deseja a guerra».

O «Daily Mail» afirma que os comunistas desejam a proibição da bomba atómica por ser esse campo que as nações livres têm vantagem nítida. Se a bomba fosse posta de parte, a Rússia disporia de cinco milhões de homens armados, de 25.000 tanques e do resto para impôr a sua vontade ao Mundo.

O «Manchester Guardian» escreve: «A intenção russa pode muito bem ser encerrar-nos completamente na Ásia, fazendo escocar a nossa força para fora da Europa. Podemos pagar na mesma moeda». Aquela jornal acrescenta que, se se malograrem as negociações nas Nações Unidas, as sanções seriam uma das medidas que poderiam ser utilizadas. A China, sem petróleo, máquinas, lá e borracha, ver-se-ia forçada a fazer fortes pedidos à Rússia e, se ela chupasse os limitados recursos da Rússia, não seria o Ocidente que ficaria enfraquecido na Europa.

O «Daily Graphic» e o «Daily Express» desejariam conhecer mais pormenores dos acordos entre Truman e Attlee, enquanto o «News Chronicle» diz que a Grã-Bretanha deseja saber em que posição está em face dos Estados Unidos e quanto à utilização da bomba atómica.

O «Daily Herald» diz que, em consequência da visita de Attlee a Washington, tinha sido posto em novo pé o entendimento entre os governos britânico e americano.—(Reuter).

A Rússia transferiu

navios de guerra

para a China comunista?

HONG-KONG, 13.—Um jornal em língua chinesa, desta cidade, citando uma notícia de Cantão, diz hoje que a Rússia transferiu 20 navios de guerra para os comunistas chineses, a fim de serem utilizados como «nucleo de uma esquadra nas águas do Sul da China».

Aquele jornal afirma que navios de 1.000 a 3.500 toneladas teriam sido postos à disposição dos comunistas chineses, nas águas do Norte da China, em duas flotilhas, durante Setembro e Outubro. Acrescentou que os navios estavam ocultos em certos portos do Norte da China.

A notícia diz que Teng Shao-Hsiang, antigo comandante nacionalista do cruzador «Chungking» (oferecido aos nacionalistas chineses pela Grã-Bretanha, no fim da segunda guerra mundial), estava encarregado de concentrar a esquadra. Segundo a mesma notícia, a transferência desses barcos fazia parte de um acordo secreto estabelecido entre Moscovo e Pequim, no princípio deste ano.

Um informador naval britânico disse hoje que corriam rumores persistentes de que os soviéticos estavam a dar auxílio naval à China comunista e «é possível que alguma parte de verdade haja nessa notícia». Acrescentou que, se a notícia fosse verdadeira, alguns dos navios eram, provavelmente, contratorpedeiros, incluindo alguns recebidos do Japão como reparações.—(Reuter).

Está concuído o plano

para a organização

dum exército atlântico

LONDRES, 13.—Vão ser dados hoje os retoques finais no plano para a organização de um exército do Pacto do Atlântico, que será apresentado aos 12 ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos países membros, em Bruxelas, na próxima semana.

Na noite passada, os chefes militares do Pacto do Atlântico anunciaram que tinham chegado a acordo definitivo sobre os planos militares para incluir unidades combatentes alemãs nas forças de defesa ocidentais. Reunidos na qualidade de Comissão Militar das potências do tratado, celebraram ontem duas sessões. Depois, anunciou-se que o sua reunião com os suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros tinha sido adiada por 24 horas, para hoje.

Os trabalhos desta semana prepararão o terreno para a constituição da força do Atlântico, imediatamente depois do Natal—segundo aqui se julga—e para a nomeação do general Eisenhower para seu comandante supremo, pelo Conselho do Pacto do Atlântico, na próxima semana.—(R.).

Marshall não vai a Bruxelas

WASHINGTON, 13.—O secretário da Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, declarou ontem que não lhe seria possível assistir à reunião da Comissão de Defesa do Pacto do Atlântico Norte, em Bruxelas, no dia 18 do corrente, porque tinha deveres urgentes a cumprir em Washington. Nomeou o secretário do Exército, Frank Pace, para o representar.—(R.).

NAUFRAGIO NUM RIO DO MEXICO

que causaram 10 mortos

CIDADE DO MEXICO, 13.—Deu-se ontem um desastre no rio Coatzacoalcas, no istmo de Tehuantepec, que, segundo as primeiras notícias, causou 10 mortos.

Um pequeno vapor que subia o rio embateu com um tronco de árvore e abriu-se ao meio. Já se encontraram 10 cadáveres, mas receia-se que o número das vítimas seja mais elevado porque o vapor ia cheio de gente e ainda se desconhece o paradeiro de muitos passageiros.—(F. P.).

Um desmentido do Departamento de Estado

WASHINGTON, 13.—O Departamento de Estado declarou serem falsas as notícias de Londres de que a Rússia tinha pedido uma nova reunião dos delegados britânico, francês, soviético e americano para voltar a estudar o problema do tratado de paz com a Austria e manifestou a esperança de que a Rússia se disponha a abandonar as suas «táticas abortivas» nas negociações para um tratado de paz com a Austria.

A reunião foi preparada para se iniciar em Londres, na sexta-feira, e não foi a Rússia que tomou a iniciativa de a propor.

Os soviéticos apenas concordaram com uma proposta feita pelos três delegados ocidentais em 7 do corrente para que a próxima reunião se efectuasse em meados de Dezembro, disse Michael McDermott, funcionário dos serviços de Imprensa do Departamento de Estado.—(R.).

A GRANDE NOITE NO NEGRESKO a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando

É já amanhã, quinta-feira, pelas 22 horas no NEGRESKO, que se realiza esta festa a favor de uma obra tão benemérita e simpática, em que haverá uma verdadeira parada de artistas ilustres. São eles:—Hermínia Silva, Madalena Sotto, Maria Paula, Laura Puchol, Maria da Graça, Igrejas Caeiro, Costinha, Humberto Madeira e Vasco Santana, o vocalista Max, o violão Alfredo Costa, a cantora Lucília do Carmo e seus guitarristas e uma atracção internacional. O maestro Carlos Dias acompanhará Madalena Sotto e Costinha num dueto da revista de sucesso «Sempre em Festa».

A grande costureira Albertina Naar fará passagem de alguns modelos e apresentará chapéus de Aida Dinis e Peles da casa Madureira.

Animará, também, esta festa a orquestra privativa do NEGRESKO. Será uma noite de elegância e alegria e as pessoas divertindo-se contribuirão para uma obra benemérita.



Compre por 12\$50

AVISO SINISTRO

da colecção

O Escaravelho de Ouro

e irá ao

RIO DE JANEIRO

num «Bandeirante» da

PANAIR

com o seguro de 250 contos na

ULTRAMARINA

AO RIO DE JANEIRO

por 12\$50

NAUFRAGIO NUM RIO DO MEXICO

que causaram 10 mortos

CIDADE DO MEXICO, 13.—Deu-se ontem um desastre no rio Coatzacoalcas, no istmo de Tehuantepec, que, segundo as primeiras notícias, causou 10 mortos.

Um pequeno vapor que subia o rio embateu com um tronco de árvore e abriu-se ao meio. Já se encontraram 10 cadáveres, mas receia-se que o número das vítimas seja mais elevado porque o vapor ia cheio de gente e ainda se desconhece o paradeiro de muitos passageiros.—(F. P.).